

do Cem do Destacamento de Pelinzeiros

# O MOMENTO

JORNAL IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS ANNUAES  
Capital . . . \$300  
Interior e Estados . . . \$500  
Estrangeiro . . . 10\$000

S. Paulo, 27 de Julho de 1914  
REDACÇÃO: — RUA LIBERO BADARO' 19 — SOBRADO

NUMERO AVULSO  
No dia da publicação . . . \$100  
Depois do dia da publicação \$200

Numero 2

## Funeraes da senhorita Iracema Vianna



### Reportagem photographica d'O MOMENTO:

Senhorita Iracema Vianna — Na camara ardente — Em caminho da Igreja do Braz — Sahimento do cortejo — Entrando no cemiterio — Sahindo da capella da Consolação — O coche — Professoras conduzindo o corpo de sua collega, em uma derradeira homenagem — Baixando á raz do tumulo — Aspecto geral da necropole.

# Sampaio Vidal

## “O Momento” levanta a candidatura do Secretario da Fazenda á presidencia do Estado

Verdadeiramente surprezos. ficamos ao ver o entusiasmo com que foi recebido o nome do preclaro cidadão dr. Sampaio Vidal para occupar a presidencia do Estado no proximo periodo presidencial.

De muitos amigos e simples populares, que se sentiram tocados de prazer com o nosso movimento, recebemos protestos de solidariedade na campanha ora iniciada.

Era justo que assim fosse; essas sympathias, porém, envolvem uma elevada significação politica: nós fomos ao encontro da aspiração commum e o povo já hypothecou todo o seu prestigio em prol da nossa causa. E' o povo que o deseja, e não, como poderão suppôr, este jornal.

A nossa entidade desapareceu, nós nos despersonalizamos e só valemos pela outorga implicita que nos deu a opinião publica, toda inteira feliz por poder trazer á luz do dia a affirmação vigorosa de sua vontade.

O dr. Sampaio Vidal ha de ser o presidente do Estado de São Paulo; será sem duvida seu nome sagrado pelas urnas e acceto pelo grande partido republicano paulista.

Sabe-se quão alto espirito de tolerancia effectiva domine os proceres da democracia paulista: timbram sempre em pôr-se o mais proximo possivel da vontade popular, cuja expressão é sempre acatada com verdadeiro carinho.

Neste enorme territorio, onde domina impávida a mais desordenada politiquice, ao mando do

sr. Pinheiro Machado, o negregado feitor do Brasil, salva-se São Paulo, que não se rebéla de armas em punho, mas não deixa de operar constitucionalmente contra a corrupção dos costumes politicos, dando continuas lições de respeito ás leis e de probidade administrativa.

Bem disse um deputado paulista na Camara Federal, que em S. Paulo pouco se cuida da politica, e isso mesmo incidentalmente; cuida-se, porém, de administrar, sempre de gerir os negocios do Estado.

Nas questões politicas é o povo ouvido por seus orgams representativos.

Essa norma tem sido seguida normalmente na direcção do Estado e desta feita os augurios geraes são para que seja ella mais uma vez seguida no sentido de sagrar o nome do titular da pasta da Fazenda, para a presidencia do Estado.

Por estes dias devem-se reunir os partidarios, amigos e admiradores do eminente dr. Sampaio Vidal, afim de constituirem um comité central encarregado de dirigir a campanha eleitoral pró Sampaio Vidal.

Os correligionarios do Interior do Estado poderão dirigir-se ao «O Momento», que lhes prestará todas as informações respeitantes á candidatura levantada por esta folha.

Ao mesmo tempo propomos-lhes que organisem comités locais e intensifiquem a propaganda pelo nome do eminente estadista.

## As escolas normaes primarias

Parece-nos que já é tempo de reparar uma injustiça commettida contra os directores das escolas normaes primarias do Estado.

Realmente, a questão de que nos vamos occupar é daquellas que exigem rapida e effcaz intervenção do poder legislativo, por se apoiar em direito.

Ha casos tão simples, ha questões tão liquidas que não deixam a menor duvida ao espirito e não se sabe como e porque motivo apparecem complicados pela injustiça.

E' o seguinte, que expomos em toda a sua verdade e sem comentarios de maior.

Do exame do quadro comparativo dos vencimentos dos directores, professores e funcionarios das escolas normaes primarias se verifica que os directores dessas escolas, no interior do Estado, percebem 6:000\$000 annuaes. Ora, no fim das tabellas abre-se uma excepção em favor da Escola Normal Primaria do Braz, cujo director tem os seus vencimentos elevados a 8:400\$000. A differença é de menos de um terço do ordenado mensal, pois que emquanto os directores das escolas do interior ganham 500\$000, o da capital, no Braz, percebe 700\$000 mensaes.

Desse assumpto, aliás, já tratou no Congresso, o anno findo, o il-

lustre deputado dr. Julio Prestes, mas em relação sómente aos directores das escolas normaes secundarias, equiparando os vencimentos dos funcionarios das do interior aos da capital: percebem todos os mesmos vencimentos, corrigindo-se desse modo a iniqua desigualdade com que eram tratados funcionarios da mesma categoria.

E' bem de vêr que o poder legislativo deve ser chamado de novo a equiparar os vencimentos do director e funcionarios da escola normal primaria do Braz, aos do interior, annullando a anomalia existente, que não tem uma explicação razoavel, fundada em um bom principio juridico.

\*\*\* SEGUNDO soubemos, o sr. Altino Arantes leu o nosso «suelto» sobre as lições do professor Pizzoli e por isso anda muito... queixoso...

## GALERIA POLITICA

II

### Dr. Carlos Guimarães

Sisudo, com o sobrecenho constantemente fechado, meio mudo, falando pouco e esse pouco mesmo

lhe sae a custo. Tem horror á exhuberancia tropical da verbiagem, por indole. A sua falha é mesmo o de ouvir tudo e fazer que não comprehende nada. Tudo é possível conseguir de s. exa.: o emprego, o passe, e, por emprestimo, até o automovel. Não é, porém, facil resolver o a dizer qualquer coisa, arriscar uma opinião sobre o frio, o calor, ou uma prophécia qual destino politico



quer em relação ao da China.

A sua implacavel mudez coincidiu com a criação do brocardo: o silencio é de ouro.

Este aphorismo, aliás, era desconhecido no Brasil antes do nascimento de s. exa. e, segundo a opinião descoberta de mestre Sylvio de Almeida.

Uma occasião alguns amigos subiram ao palacio dispostos a reivindicar os direitos da indignação naquelles labios frios e duros. E deram-lhe esta noticia terrivel:

— O marechal Hermes da Fonseca mandou assegurar a v. exa. que em S. Paulo não haverá intervenção federal...

S. exa. tomou de uma penna, ordenou ao dr. Eloy que apromptasse a Força Publica e fosse esperar em Cachoeira o exercito «libertador», mas não mudou o olhar nem abriu a boca.

Os amigos debandaram, desanimados.

Ha dias s. exa. mandou declarar ao presidente do Congresso que o executivo não obedeceria ao texto constitucional, que obriga a apresentação da mensagem no dia da instalação dos trabalhos legislativos.

— Mas porque, exa.?, indagou pallido, transido de terror, o seu official de ordens.

E s. exa., com o calhamaço nas unhas, pensativo, murmurou, entre dentes, quasi imperceptivelmente: — Sou capaz de morrer se me determinarem a ler isto tudo!

Mas, bom; bom até a derradeira fibra da alma, bom e justo. Honesto, até a bravura instinctiva do paulista. E', emfim, um estadista de topete, a quem a boa estrella desta abençoada terra entregou a direcção dos seus destinos supremos. Na hora de incertezas, hesitações e con-tramarchas da politica nacional, s. exa. é bem uma inamolgavel promessa de conservação da honra politica do Estado.

\*\*\* O ESCANDALO das farmacias levantado pelo vespertino «A Gazeta» veio fazer luz sobre a mais vergonhosa, a mais torpe exploração que se possa imaginar.

Quem diria que farmacias conceituadas como o *Veado de Ouro* procediam dessa forma!

Quanta baixeza!



### O sr. Nilo Peçanha é o verdadeiro eleito do Estado do Rio

Nesta epocha corrupta, de politica safada, em que o sceptro do poder é uma gasúa audaciosa e o nobre dever civico do voto uma obrigação exercida sob ameaças de pontas de bayonetas, nada mais indigna ao nosso infeliz povo acostumado já aos vandalismos governamentais, habituado a quebrar humildemente a espinha ante um tação de bota ameaçador e um rebenque aviltante.

Não fora isso, não passaria assim tão friamente, a fraude indigna, feita pela politicagem asquerosa de uma pleiade de immoraes, que põe no poder do Estado do Rio, o tenente Sodré, dando, audaciosamen-



Dr. Nilo Peçanha, o presidente eleito do Estado do Rio

te, á revoltante mystificação realizada no dia 12 do corrente, o nome pomposo de eleição!

A nossa esperança, a unica que nos resta, para desafrota de nossos brios, é que a historia assignale em suas paginas os nomes dos bandidos que assolam nossa pobre patria, com a mesma vehemencia com que Christo, revoltado, assignalou a face dos vendilhões do templo!

\*\*\* UMA revista ingleza, sob a epigraphe «O maior comilão do mundo», noticia que ha em Londres um John Vard, que come, por dia, nada menos de tres duzias de ovos e seis kilos de beef.

Que o tal John é um grande comedor, capaz de exercer dignamente o cargo de ministro das nossas finanças no actual governo, concordamos!

Quanto a ser elle, porém, o maior comedor do mundo, protestamos energicamente em nome da verdade. Então o nosso João Lage onde fica?

## “O Momento” científico

### Entre Marte e Cupido

Uma invenção que certamente vae reformar a arte da guerra—Um inventor que nas horas vagas faz de D. Juan.

De uma correspondencia do «Giornale d'Italia» extrahimos os seguintes topicos sobre a invenção do engenheiro Ulivi, destinada com certeza a revolucionar a industria mundial.

O inventor explicou assim, a um jornalista, como lhe apparecera a grandiosa idéa:

— Eu fazia em Paris algumas experiencias sobre o aproveitamento da luz do sol como energia dinamica e tinha montado em Clichy um pequeno laboratorio onde ha algum tempo realizava experiencias, transformando directamente os raios luminosos em ondas electricas. Em certo ponto tive a idéa de fazer experiencias ao contrario, isto é, de produzir oscillações electricas sufficientemente curtas e rapidas para poder impressionar directamente a nossa retina. Taes ondas devem encontrar-se, considerando a sua extensão, entre 8 e 4 decimillemetros do milimetro que é, como em musica, uma oitava. Não cheguei ao fim mas consegui produzir oscillações de alguns centesimos de milimetro de comprimento. Percebi que todavia trabalhando com taes vibrações, todas as partes metalicas circumstantes resoavam electricamente e emittiam uma scintilha.

Isto em determinadas circunstancias, e só da parte posterior do corpo metalico investido, excluindo os corpos de forma espherica. Compreendi a importancia practica do phenomeno se se chegasse a produzi-lo regularmente, dirigindo-o e localizando-o.

O jornalista perguntou-me em que ponto estava a sua obra e se em breve realizar-se-iam as experiencias definitivas, ao que o illustre engenheiro respondeu:

— Sim. Hoje o meu apparelho está prompto. As provas preliminares: estão quasi terminadas e estou quasi entendido com o Ministerio da Guerra para a realização das experiencias deante de um comissão por elle nomeada. Estas provas terão, e não preciso explicar porque, um caracter privado e scientifico. Ellas terão por fim o ver como se comportam sob os raios «M» os materiaes e os explosivos commentado em uso para fins bellicos. Depois destas experiencias que terão, repito, um caracter de investigação, e depois de ter, segundo a precisão, modificado os apparelhos, serão feitas experiencias officiaes diante das mais altas autoridades do Ministerio da Guerra e nas quaes ficarão provadas as qualidades da minha invenção para uso do exercito.

Diante destas palavras, commentamos nós, a arte da guerra vae soffrer uma transformação de tal modo radical como se de um dia para outro se passasse da funda antiga á carabina...

Mas enquanto as experiencias não se realizam, o engenheiro Ulivi faz um romance d'amor, *d'après nature*, fugindo não se sabe para onde, em companhia da mais bella de todas as mulheres!

\*\*\* A FALTA de espaço, que já no nosso primeiro numero nos obrigou a deixar fóra da paginação diversos artigos e noticias, continúa a perseguir nos, desabridamente, de modo a nos cohibir a não publicarmos ainda hoje toda a materia de redacção destinada ao segundo numero d'O Momento.

Perdõem-nos, os nossos caros leitores, ainda hoje, a involuntaria falta.



CONCURSO HYPICO REALIZADO NO [GUARUJA]

A MACHINA ADMINISTRATIVA FUNCIONA MAL

# O director d'O MOMENTO é barba- ramente morto pela réles quantia de 2\$000

**Um defeito da nossa  
administração que  
pode causar verdadei-  
ros desastres na  
sociedade**

**A facilidade com que  
em São Paulo  
se mata oficialmente  
um cidadão**

## UM NOVO MARTYR

O governo é uma machina muito complicada, cheia de fundos falsos, nós corrediços, polkas e valvulas cujo conjunto nem sempre funciona bem, por muitos motivos, entre os quaes predominam a sobrecarga, a ferrugem causada pelo relaxamento ou simplesmente os gastos causados por uma lubrificação... desviada.

Haverá relógio mais complicado do que uma repartição publica com suas praxes, estampilhas, escripturações e etiquetas, tudo isso afogado por um dilúvio de papel almasso, de papelorio timbrado? No emtanto, um espirito atila-

graphia e mandou imprimir meia duzia de receitas do

## CONSULTORIO MEDICO

— DO —

**Dr. ALBERTO MORGANTI**

Consultas das 12 ás 16 h.

Rua Libero Badaró, 19 - Sob.  
S. PAULO

o que conseguiu algumas horas depois, sem o protesto de ninguém, pelo motivo muito torte de que o dr. Alberto Morganti... nunca existiu.

Depois, com uma facilidade de medico que nunca fez outra coisa, nós, com a pessima letra e os erros de orthographia muito

organização incompleta. Portanto nos dirigimos para esse cartorio, onde, ao entrar, trabalho perfeitamente inutil, tomamos o ar mais compungido deste mundo.

O cartorio estava vazio; papelorio arrumado sobre tres mesas; ao lado direito da entrada, um quadro negro com varios proclamas affixados; lá dentro, um charlar amigo, de casa de familia...

Nisto, veio uma pessoa ao nosso encontro, um moço pardavasco, apergaminhado:

— Que deseja?

— Uma certidão de obito...

Elle tomou o atestado e admirou-se:

— Uai! Uma estampilha! — e depois de lêr o nome do medico, perguntou-nos de onde elle tinha vindo.

Não sabemos. Sabe lá a gente de que lugar veio um medico nestes tempos em que elles veem da America do Norte pelo correio?

Apezar disso, o escrevente tomou um papel e começou a passar a certidão; no atestado faltavam muitos dados da praxe; elle nos ia perguntando á proporção que elles se faziam necessarios; nós respondiamos vagamente. Perguntava-nos o escrevente:

— Jesus, que atestado!

Onde nasceu esse moço?

— Não sei... Espere... Ponha lá que nasceu nesta Capital...

E elle, punha. Emfim, terminou a certidão.

Perguntámos o preço... Uma insignificancia...

Tinhamos matado oficialmente o nosso director pela réles quantia de 2\$000! E o caso é que elle estava morto, bem morto, para todos os efeitos da lei, como o leitor pode ver pela certidão cujo fac-simile publicamos.

**LEVANTEM, POR ME'RA CURIOSIDADE, ALGUMAS HYPOTHESES...**

De posse do valioso documento voltámos para a redacção, onde iratámos de escrever estas linhas dando conta aos nossos leitores, desta extranha aventura.

Felizmente esse papeluxo official está em nossas mãos, que só delle precisamos para apresentarmos ao governo como uma certidão... da má organização administrativa.

No emtanto, elle podia render muitos contos de réis a um espectralhão que antes de obter com a facilidade que nós o obtivemos, tivesse tido o bom gosto de entrar para uma sociedade de seguros de vida, etc.

Fazer-se passar oficialmente por morto é um meio excellente para de mil e um modos lograr a sociedade.

Dado a facilidade com que uma pessoa pôde enviduar, São Paulo é o paraizo da polygamia.

## DE LUCTO

pelo nosso director, só temos que apresentar estes factos aos poderes competentes, esclarecendo que se este facto deu-se no cartorio dos Campos Elyseos, foi por um méro acaso na escolha de



O velho casarão onde funciona o Forum

## Os ladrões do povo

A REPARTIÇÃO DOS CORREIOS DE S. PAULO ROUBA O DINHEIRO QUE O POVO FORNECE AO GOVERNO.

A REMESSA D' "O MOMENTO" PARA SANTOS LA' NÃO CHEGOU! INEPCIA E RELAXAMENTO.

Não é de hoje que a imprensa e o publico desta capital erguem com energia os seus protestos contra a desmantelada repartição dos correios, á frente da qual se acha o dr. Prado Azambuja, cuja inepticia forma verdadeiro contraste com o seu physico de liliputiano e a sua curta e ridicula intelligencia.

A nossa distincta collega A Capital encetou, ha dias, com brilhante violencia, uma moralizadora campanha contra essa repartição inútil para o publico, o pobre publico pagante que fornece dinheiro ao governo para manter uma scucia de ociosos, acérrimos inimigos do trabalho.

E quem lêse as scenas escandalosas que cobrem de vergonha ao brasileiro mais despreoccupado das coisas administrativas, julgaria talvez que as accusações da nobre collega fossem exaggeradas.

No emtanto, não o são: a repartição dos correios de S. Paulo é a caverna execranda, onde, com excepções, vejetam, empurrados pelos poderes, os eleitores que apoiam a politica safada desta epocha.

Enós, como todo o mundo, ao iniciarmos a publicidade desta folha que é e será sempre um caustico como a pegar nas consciencias corruptas, nós tambem fomos victimas desse antro, da sua inepticia administrativa, da sua degradação, do seu relaxamento.

A remessa de nosso jornal feita para a nossa agencia em Santos, pelo trem das 14 1/2, lá não havia chegado até ás 9 horas da noite, apezar de procurada, por todos os recantos, rebuscada por todos aquelles monturos de saccos sujos, de correspondencia, desmazeladamente atirados ao soalho da imunda repartição.

Até onde chegaremos, Santo Deus!

\*\*\* DEPOIS que o governo recebeu a remessa da prata cunhada na Allemanha e a poz em circulação, tornou se summamente difficil ao viajante explicar se veio da Republica Argentina ou do Rio de Janeiro.

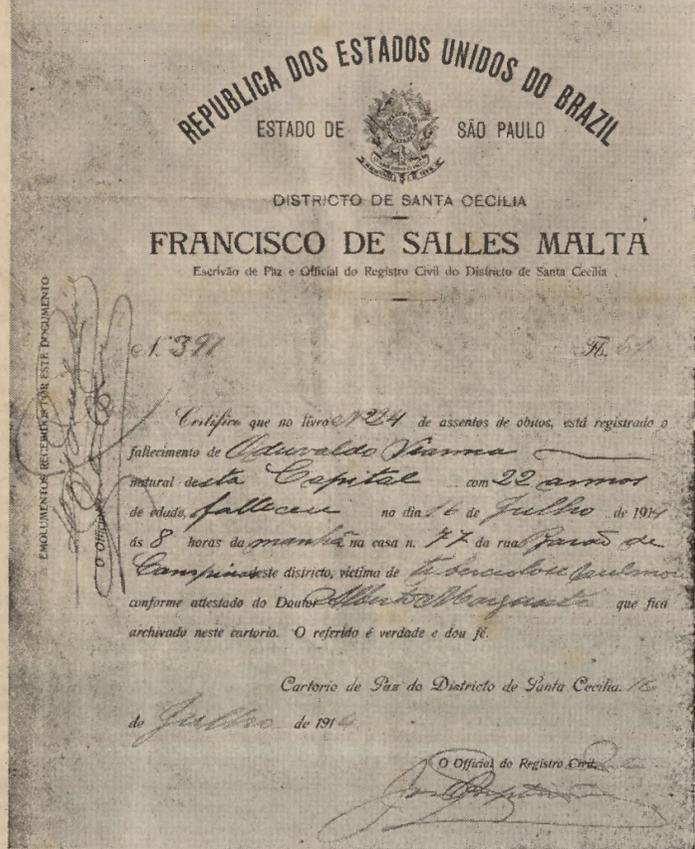
—Olá, ha quanto tempo não o vejo!

—Estive fóra...

—Onde?

—No Rio da prata.

—E como vae o sitio?



do, um pouco acima do vulgar, pôde construir sobre tudo isso uma verdadeira fonte de ganho deshonesto, ou simplesmente varando essa rede de malhas largas, dar um golpe de mestre, lestando a sociedade, suffocando a moral e conseguindo uma fortuna do pé para a mão, como a maior parte das fortunas que hoje se fazem.

Foi diante de todas essas considerações que O MOMENTO resolveu experimentar até que ponto chega essa deficiencia administrativa. Para isso, resolveu apellar para o seu director que, num gesto magnanimo, resolveu... morrer para o bem da sociedade em que vive.

## PLANEJA-SE NA SOMBRA

Foi um crime horroroso, sem attenuante, visto que teve algumas horas de premeditação. A redacção d' O MOMENTO, como uma segurança de velho bandido callejado no crime, delineou a tragedia em dois golpes de genio.

Em primeiro lugar foi á typo-

em uso, lançamos sobre o papeluxo impresso o mais extraordinario atestado de obito a que já fez jús um defunto em São Paulo. E, como se isso não bastasse, a assignatura do dr. Morganti foi lançada sobre uma bella estampilha estadual de 200 réis.

A tragedia estava portanto delineada.

## COMO SE DEU O ASSASSINATO

Esse atestado de obito que, como o leitor está observando, era grosseiramente falso, falso como Judas, dava o nosso director como fallecido no proprio dia (16) ás 8 horas, victimado, por uma tuberculose pulmonar. O seu endereço foi lançado ao acaso, na rua Barão de Campinas, 77, o que deu lugar a que a certidão de obito fosse tirada no Registo Civil dos Campos Llyseos, á rua Martim Francisco, como poderá ser tirada em qualquer outro cartorio de São Paulo, visto que o mal não é deste ou daquelle cartorio, mas simplesmente da sua

DOM.	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SAB.
1*	2*	3	4	5	6	7

# 7 DIAS

(CRONICA RESTROPECTIVA)

## Domingo

O duello — A diversão mais importante annunciada para domingo, era o duello entre dois jornalistas italianos. Isto é, um italiano e o outro... Turchi.

A hora indicada pela indiscreção dos illustres plumiticos inimigos, uma verdadeira multidão aguardava-os em certo recanto também sabiamente revelado pela indiscreção dos amigos.

A entrada era franca, mas se fosse paga teria a mesma concorrência, porque esses espectáculos antigos são os mais preferidos pela bolsa magra de João Miseria.

Segundo consta, um delles é redactor de *La Cavallaria Rusticana*, hebdomadario lyrico de grande successo, e o outro é correspondente do *Guerrino Meschino*, folha de heroismos.

Mas a imprensa tomou a si o encargo de evitar esse encontro; esta perversa imprensa do seculo XX que anda a metter o nariz onde não foi chamada...

Diante dos gritos da imprensa a policia interveio e, parece, disposta a impedir o famigerado encontro.

Esta acção da policia é verdadeiramente indigna. Com que direito a policia póde prohibir que dois cidadãos que usam collarinho e pagam o devido imposto, lavem as suas honras?

Resultado: por causa da policia, nós temos na nossa sociedade dois cavalheiros com as suas respectivas honras (segundo affirmam), escandalosamente sujas!

Ainda mais:

Com que direito a policia pretende impedir os divertimentos publicos?

Hontem, prohibiu as touradas; hoje prohibe os duellos e amanhã, com certeza, prohibirá as outras fitas nos cinematographos... E' emais!

## Segunda

«O Momento» — O assumpto do dia, modestia á parte, foi o primeiro numero d'O Momento, que, por todas as ruas da cidade, foi disputado á avareza dos pequenos vendedores.

«O Momento» tirou uma segunda edição de cinco mil exemplares para attender aos pedidos de seus agentes no interior.

A imprensa paulistana recebeu-o de braços abertos, o que muito nos lisongeou, e o que, do fundo do coração, agradecemos.

Santos não teve a felicidade de ler a primeira edição desta folha, porque o correio... não permittiu, como em outro logar o leitor verá mais detalhadamente.

Successo collossal!... E dizer-se que elle não sahio com todos os melhoramentos que nós tinhamos imaginado... melhoramentos esses que deste numero em diante poderão ser melhor observados.

Emfim, ao publico em geral, agradecemos a grande acceitação dispensada ao primeiro numero desta folha.

## Terça

Uma triste coincidência esta que nos acaba de succudir os nervos num arripio de tragedia muito dolorosa, quando nós tratavamos de rir desabridamente por detraz de uma engenhosa *blague*.

«O Momento», devido a sua grande tiragem e á sua paginação difficultada pelo grande numero de clichés, é feito com grande antecedenca e algumas de suas paginas entram para o prélo logo após a sahida do numero anterior.

Deste modo, as paginas 3, 6, 9 e 10 entram para a machina logo ás primeiras horas do dia. Nessas paginas estava a nossa grande reportagem sobre a facilidade com que os cartorios passam uma certidão de obito e, para melhor demonstral-a e patentear os seus inconvenientes imaginámos a *blague* de matar o nosso director, levando a comedia ao fim, com abundancia de photographias que á ultima hora desistimos de publicar.

Era uma troça monumental ao lado de um serviço altamente proveitoso. Fariamos uma grande *réclame* para depois o jornal cahir sobre o publico como uma bomba... d'agua fria.

Mas...

E neste mas vae toda uma tragedia que nos aperta a garganta: «O Momento» sahirá de lucto, sim, mas de um lucto dolorosamente verdadeiro, tragicamente authenticico, visto que o nosso director, como noticiamos em outra parte, acaba de soffrer o profundo golpe de perder uma irmã, quando, ainda na flor da mocidade, a vida lhe começára a sorrir!

Deste modo — contraste brutal da vida — a nossa risada alegre foi estrangulada por um soluço!

## Quarta

Revolução no Rio? Qual! Será possível que á ultima hora o povo brasileiro, essa camara frigorifica ambulante que anda a conservar nas veias um sangue depauperado, tenha encontrado um insulto bastante forte para lhe succudir o frio dos nervos já extinctos?

—Que diabo haverá por lá? — pergunta o gentio parado á porta das redacções, lendo os telegrammas.

Não crêmos que lhe tenha doído a espera da dictadura; desde que o sr. Fonseca está no poder as ilhargas do povo já não têm um unico logar de que o sangue não gotteje...

Não crêmos que um golpe de rebenque tenha feito o sangue subir-lhe ao rosto. — O sr. Pinheiro Machado já está com as mãos callejadas do seu mistér de feitor nacional, pois lá diz o dictado popular que, quem bate com a mão, fica com o seu quinhão.

Que diabo teria acontecido de importante no Rio, para que João Miseria se erguesse da sargeta em que pede esmolos, para tomar a sua attitude de homem?

—Qual, isso é peta da imprensa escandalosa — diz o João Miseria de cá, ageitando o *pince-nez* na ponta do nariz...

E nós pensamos com elle.

## Quinta

O caso *Caillaux-Calmette*, que volta a encher os jornaes de photographias, opiniões, circumstancias e detalhes, ainda não provocou a pessoa alguma conceitos como estes:

A mulher franceza não é o que o povo em geral está acostumado a julgar: frívola, descuidada e incapaz de um heroismo para defender a honra do proprio marido. Em geral, o publico julga a muito pelo contrario...

A parisiense não é mais do que o fructo de uma civilização refinadissima e que, tendo chegado á conclusão de que a gravidade é o stygma dos imbecis, tomou o partido de ser incondicionalmente jovial, chegando aos 90 annos com a alma intacta pelas brutalidades da vida, com a alma em flor como a tinha aos vinte!

Dahi, o seu cuidado em vestir

# E'cos dos funeraes do dr. Almeida Nogueira

NA ESTACÃO DA LUZ



as coisas mais graves com o traje espiritual da frivolidade interessante, com as modas da mais perfeita despreoccupação, visto que a tristeza é alegria dos que são fracos.

A mulher franceza é presentemente o que hão de ser futuramente todas as mulheres do mundo, com a differença de que umas sel-o-ão amanhã, outras daqui a um seculo...

A mulher franceza é essencialmente honesta, ama sobre todas as cousas o seu marido e, se pudesse, seria a mais fecunda de toda a terra, pois ella ama verdadeiramente o amor.

Culpem a propria vida, o seculo, uma civilização mal entendida.

## Sexta

Ha dias tristes que passam por nossas vidas como as sombras das nuvens sobre as planicies ensoladas.

São dias em que o destino põe o fantasma de uma tristeza atraz de cada porta; o vento que passa urra lugubrememente pelos beirões como os cães em cio ladram á Lua!

São dias em que as nuvens ao poente, na luctura do inconsciente, tomam aspectos macabros, fazem-se visões dolorosas...

Dir-se-ia que a alma das cousas está revolta contra um mortal; se elle vae colher uma rosa, sangra os dedos nos espinhos; se elle cumprimenta uma mulher, ella volta-lhe o rosto com indiferença; se elle se põe a caminhar ás doidas, o vento arrebatá-lhe o chapéo...

Ah! Os dias tristes, os dias em que, sem a gente saber porque, a garganta sente o nó ardido de um soluço e os olhos marejam-se de lagrimas...

Ah! Os dias tristes

## Sabbado

A estação da Luz, assim como todas as outras estações urbanas, sabbado á tarde, á hora do ultimo trem, aprezantam um aspecto animado.

Quantos mil passageiros, aos sabbados, deixam a capital para ir ao interior gosar a paz bucolica do domingo na roça, ou então a Santos, gosar algumas horas de doce convivencia com o mar?!

Milhares e milhares...

Vendo toda essa gente na alegria consoladora da folga, temos um prazer immenso constatando que o habito das viagens entra para os nossos costumes.

Diante de toda essa gente que chega e parte, o classico typo brasileiro da rede, chinellinhos de liga e cigarro por afrouxar, desaparece...

E que desapareça para sempre, são os nossos votos!

OS NOSSOS CONCURSOS

## Os Fumadores

Qual as marcas que V.S. fuma?

Pelo menos noventa por cento dos homens fumam.

O consumo de cigarros em São Paulo é uma coisa assombrosa. No entanto é difficil dizer com precisão as marcas preferidas pelo publico.

Com esse fim O MOMENTO abre hoje este concurso, para encerrar em dia annunciado com grande antecedenca.

Enchei e nos enviá o coupon abaixo.

As marcas de cigarros e de charutos premiadas terão o *fac-simile* das suas carteirinhas ou etiquetas publicadas nesta folha, acompanhadas de uma larga apreciação e com o retrato de seus fabricantes.

Qual a marca que V. S. fuma?

Cigarros .....  
Charutos .....

Assignatura .....

Para este concurso recebemos os seguintes votos.

Cigarros:	
Deliciosos	5
Garibaldi	5
Havanos	1
Sideria	1
Charutos:	
Toscans	4
Ruy Barbosa	1
Commerciaes	1

mor de minha esposa, dêem-me a cadeira que pretende o usurpador de meus direitos!

Pois bem — coisa incrível! — derrotaram a este bom cidadão.

Sahio triumphante o seductor. E que isso succeda na livre e republicana França! Razão tem o marido-candidato: a liberdade e a justiça, com a sua derrota, rolaram, juntas, por terra.

E quem, perguntamos nós, «Mundial» queria que fosse o eleito? O roubado, por ventura, em vez do ladrão? Santa ingenuidade! E ainda se diz que a França está pervertida. Pois cá por estas nossas brandas o segundo tinha uma das mais excelsas qualidades para ser eleito! Só si fosse concorrente o sobrinho do sr. Pinheiro Machado... Este... tem mais serviços á Patria.

# E'cos dos funeraes do dr. Almeida Nogueira

BAIXANDO A' SEPULTURA



# A jogatina

**"O Momento", conforme prometteu, põe a sua reportagem em campo—Joga-se nesta capital escandalosamente! Nas praias de Santos joga-se abertamente a roleta — Os canalhas não temem a luz do sol**

Em boa hora o sr. dr. Eloy Chaves iniciou a campanha de expurgação moral do jogo; não é o jogo, em sua forma material, que se procura extirpar; não é esse esterquilínio que de lysol em punho se deseja remover da sociedade. Bem sabe s. exa. e todo o mundo comsigo, que o jogo, como a prostituição, são males a que é preciso tolerar visto que é impossível exterminar.

Nem s. exa., acreditamos, jamais passou pelo desgosto de saber que se joga o «bicho», que ainda os famulos arriscam o tostão no gato e que o jacaré povôa o sonho de muita menina bonita. Joga-se o bicho, ainda. S. exa. sabe que, não se podendo jogar às claras, porque a lei se oppõe a isso, e o beleguim policial, ou o cerberesco secreta velam pela pudicia e o decôro da sociedade, joga-se por meio do correio.

Regista-se na repartição postal a importância do jogo diário; o carteiro é o conductor dos palpites

Nunca se viu mesmo como a fertil imaginação popular soube, com espirito, burlar a iniciativa do governo, abusando desse modo do direito ao sigillo da correspondência.

E já agora diga-se que os funcionarios do correio não têm mãos a medir, nem mais suor a suar, com a calamitosa quantidade de afeiçoados do bicho, que registram valores endereçados às casas lotericas...

Joga-se por esse e por outros meios, mais ou menos engraçados. O que se não faz é expor o direito do jogo ao publico ignaro; é publicar a legitimidade dessa função corruptiva, debaixo da réclame expantosa e brutal. Já não azoimam o tympano auditivo do transeunte despreocupado as continuas zoeiras das campanhas electricas. Não ha mais agglomerações em frente às casas lotericas. Frenou-se, emfim, a liberdade do jogo do bicho; é já um serviço prestado ao povo que não joga...

\*\*\*

Com o que não concordaremos, entretanto, é com a desigualdade

ma emoção criminosa os deleita e alimenta, o coração de ambos palpita sob os rythmos fortes da sorte.

O bicho ou a roleta são dois bellos abysmos que disfarçam a sua voragem sob o mesmo tapete de rosas.

No centro da cidade joga-se roleta: aponta-se mesmo um club de um sr. Redondo, que não sabemos quem seja, onde á noite se ouvem os rodopios da bolandeira seductora, e o ralar das fixas sobre o panno verde... Joga-se nesse club, joga-se vertiginosamente no *Internacional*, joga-se em quasi todos os clubs do centro da cidade. E' um delirio a impulsão morbida da roleta.

Nas parias de Santos, joga-se em pleno dia, e atravessa-se a noite arriscando os ultimos haveres, como uma obcecação doentia pelos reflexos metalicos da fatidica bolandeira.

No famigerado *Hotel de la Plage*, do Guarujá, o jogo é em altissima escala: algumas fortunas conhecidas desta capital para lá vão despejar aos bolsos afortunados dos banqueiros, o product. de suas industrias e de suas heranças, accumuladas, as vezes, com inauditos sacrificios, pelos seus ancestraes.

Algumas fallencias alguns suicidios têm a sua historia presa áquelle luminoso Monte Carlo brasileiro do Guarujá. As nossas leis punem o jogo; se ellas desejassem legitimar o jogo dos Grandes Hoteis das Praias, disporiam, após o regra, a excepção legal.

Os nossos millionarios vão todas as noites abarrotar os estrangeiros adventicios, que no *Hotel de la Plage* vêm montar a sua banca ignobil, lesando as nossas familias abastadas, expondo-as á ruina imminente e á desgraça de se empobrecerem num momento.

E' um crime contra a moral o jogo; mas, já agóra, crime maior, porque é contra a patria, deixar que se desperdicem ás garras longas e astutas dos profissionais estrangeiros, as fortunas dos nossos industriaes, proprietarios, e fazendeiros, que não têm forças pa-

## O MOMENTO LITERARIO

SYLVIO ROMERO

A semana passada começou tristemente para as letras brasileiras, com o fallecimento do grande homem que foi Sylvio Romero.

Todo o brasileiro, por diminuta que seja a sua cultura, deve conhecer o nome do grande morto, porque elle, de uma operosidade colossal, aborou, ao mesmo tempo, quasi todos os ramos do saber.

Deixa um grande numero de obras, entre as quaes algumas primando pelo valor literario, outras pelo estudo e meditação que revelam e outras ainda que ficarão para a posteridade como verdadeiros monumentos de critica até nossa época.

ALCIDES MAYA

Foi solenemente recebido pela Academia Brasileira de Letras, um dos maiores prosadores da moderna geração: Alcides Maya.

O litterato gaúcho, de um dia para o outro appareceu no Rio, assignando contos e novellas, de esthetica e feitura completamente novas, fazendo reboliço na «zona» litteraria.

Mais tarde, *A Tapera* firmou de uma vez o seu nome de romancista.

Mas Alcides Maya é tambem um *diseur* cheio de attractivos, que sabe empolgar um auditorio, sem o espalhafato das grandes eloquencias.

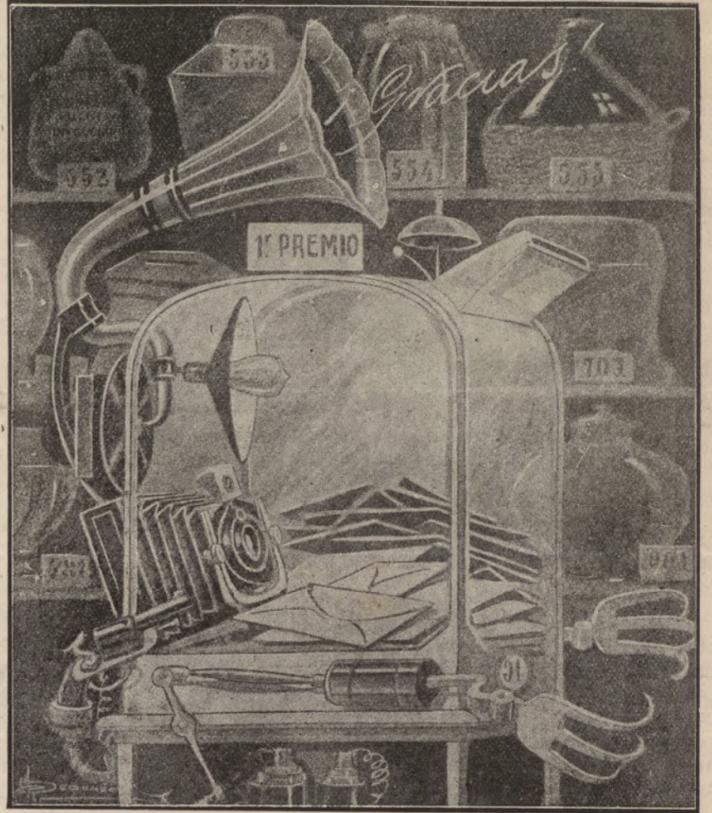
Ainda ha poucos dias elle obteve um grande successo com a sua conferencia *O Bello e o Feio*, realizada no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

Alcides Maya, cujo retrato junta-



# A Argentina curvou-se ante o Brasil...

«Caras y Caretas», a popular revista buenairense, no concurso de urnas eleitoraes, que abriu recentemente, conferio o primeiro premio á que abaixo reproduzimos.



Ao introduzir-se o voto accende-se a lampada, funciona a «kodak» retratando o votante, diz-lhe muito obrigado, pergunta pelos pequenos e manda lembranças á familia.

Si o eleitor, porém, não vota no candidato official, ella o prende; si elle conseguir escapar de suas garras, faz-lhe fogo.

Caramba! onde diabo «cavaria» o sr. Pinheiro Machado tão engenhosa machina?

## OS NOSSOS CONCURSOS

### As costureiras

Qual a costureira mais bonita de São Paulo?

Quando o leitor á tarde segue por uma de nossas ruas centraes, na hora em que os *ateliers* de costuras, as casas de modas fecham as suas officinas, encontra milhares de moças alegres e rosadas, que se affastam em demanda dos seus lares arrabalдинos...

Quasi todas são lindas, muito lindas...

A's vezes nós, contemplando uma dellas dizemos intimamente: —Esta é a mais linda!

Puro engano! Dois passo adiante encontra-se outra que desta vez é indubitavelmente a mais linda...

Mas qual! Alli vae uma loiri-

A costureira mais bonita de São Paulo é....

Em que casa trabalha?

Assinatura:.....

sua candidata, assignar e remtel-o á nossa redacção.

A costureira que receber maior numero de votos, terá o seu retrato publicado nesta folha e receberá um objecto de valor, uma joia que O MOMENTO lhe oferecerá.

O dia do encerramento deste concurso será mais tarde annuciado.

\*\*\* A GENTE PAULISTA NA parece não ser muito amiga da leitura, o que está em completo desacôrdo com a sua tão apre-goada superioridade moral.

A's vezes tomamos um bonde e ficamos a observar os passageiros; poucos, muito poucos compram uma folha do dia para lêr durante a viagem.

Geralmente, o paulistano viaja a lêr inconsolavelmente os avisos que a *Light* mandou pintar nos bancos, para que os passageiros tomem cautella (sem caldo de galinha), ao descer dos bondes.

Raramente se vê um cavalheiro, ou uma senhorita, com um livro ou uma revista, o que é frequente e quasi obrigatorio nos bondes europeus e argentinos.

Nos jardins, o paulistano escreve banalidades sobre a areia, com a ponta da bengala.

Nas longas viagens em comboio elle só lê o «em caso de perigo quebre-se o vidro e aperte-se o botão»... Dahi a popularidade da phrase.

Dir-se-ia que nas nossas livrarias o Gato de Botas custa 1:000\$ e o José do Telhado custa duas vezes mais!

No emtanto ha jornaes e revistas pelo preço infimo de 100 réis, e jornaes excellentes...

«O Momento», por exemplo!



Aspectos da campanha contra o jogo

com que são tratados todos os que fazem profissão do jogo: os bicheiros não se podem utilizar da mesma liberdade concedida aos clubs, onde a roleta gyra dia e noite, e onde se move uma extensa porção de funcionarios — cacifeiros, corruptiers, garçons, etc.

Em these tanto é immoral um quanto o outro o é. Não enxeigamos diversidade muito accentuada entre o jogador de roleta, e o que põe tudo na vacca. O azar os impelle; a mes-

ra evitar a seducção envolvente da roleta.

E' necessario que o illustre sr. dr. Eloy Chaves estenda a sua campanha saneadora dos costumes, sem a menor piedade e com a mais insuspeita serenidade até os clubs onde a canalha meuda não entra, mas onde se baratêa a honra de parte da sociedade abastada e de onde surgem fallencias, desatinos lutosos de suicidios e males sociaes, que nos acabrunham e nos aviltam.

mente publicamos, é um dos poucos que verdadeiramente têm merecido uma poltrona na Academia Brasileira de Letras, casa official e que deve ser cenaculo dos maiores representantes da arte entre nós.

O POETA CARLOS CILIA

O dr. Carlos Cilia, nosso hospede ha algum tempo, é um dos mais bellos talentos da moderna geração portugueza.

E' um joven de fino trato e prosa facil, revelando uma grande cultura, sabendo aliar admiravelmente o profundo ao frivolo, para não cansar, o que assegura desde logo a sua victoria como *causeur*.

O poeta Carlos Cilia nasceu em Lisboa e é filho de uma das principaes familias dali, sendo mesmo e passamos adiante a titulo de curiosidade, afilhado do extinto rei de Portugal, D. Carlos e da rainha D. Amelia.

Convidado pela «Cigarra», a brilhante revista de Gelasio Pimenta, o distincto poeta fará no dia 30 do corrente uma conferencia litteraria sobre «As elegantes no tempo de Luiz XV», conferencia essa que desde já vae fazendo ruido nas nossas rodas litterarias e principalmente na nossa sociedade elegante.

Essa festa realizar-se-á nos salões do Club Internacional, e é dedicada aos assignantes da «Cigarra» e aos socios daquelle club.

A LIBERDADE, organo critico, humoristico e literario que se publica quinzenalmente nesta capital e tem como redactor o distincto moço José Castro de Carvalho, deu-nos o prazer de sua visita.

# Correspondencia da Europa

Collaborae n' "O Momento,"

Todos os leitores d' "O Momento" podem ser seus colaboradores—Todos os seus colaboradores ganham!

Trata-se de uma collaboraçoão alegre...

Qual dos nossos leitores ainda não teve occasião de perpetrar um bom trocadilho, de imaginar um dito de espirito ou de observar uma curiosidade a respeito de pessoas conhecidas, factos do dominio publico ou simplesmente objectos da vida quotidiana?

Mas tudo isso, é claro, sem consultar velhos almanacks, mesmo porque seria trabalho inutil, dadas as condições abaixo.

1.º As pilherias, curiosidades, etc. não devem exceder a uma tira de papel almasso;

2.º Devem chegar até quinta-feira para serem publicadas na segunda-feira immediata;

3.º Devem vir acompanhadas do nome e endereço do concorrente, além do pseudonimo eventual;

4.º Publicadas na segunda-feira, só no sabbado immediato o concorrente será embolsado da quantia que lhe competir, isto porque

5.º Quem denunciar um plagio entre as pilherias publicadas e der a competente prova, receberá a importância que era devida ao collaborador intrujão.

6.º Todas as pilherias, curiosidades, etc., publicadas no "O Momento" sob esta rubrica, serão pagas a 2\$000 a seus autores!

As cartas devem ser dirigidas á Secção de Concursos d' "O Momento", rua Libero Badaró 19.

eram bem mais violentos.

Nesse tempo, não me consta que os principes desmaiassem, como o resto dos mortaes.

\*\*\*

O retrato abaixo é do grande revolucionario Malatesta, cabeça do movimento communista na Romagna e autor de muitos livros anarchicos, entre os quaes *Tra contadini* (Entre Camponeses), que é um conjunto das doutrinas anarchicas espostas na sua maxima simplicidade para a comprehensão da gente dos campos.

Malatesta tem estado até hoje em Londres, banido do territorio italiano.

Ultimamente, a proposito da «settimana rossa» o seu nome voltou á evidencia e andou de bocca em bocca na multidão revoltada.

Mario Galvão

## Lêde os nossos annuncios

Elles vos habilitam a ganhar..... 50\$000 para as festas do proximo domingo, 8 de agosto.

As condições para este magnifico concurso resumem-se nisto:

Todos os nossos annuncios têm uma lettra virada ou em corpo diferente do da composição do resto do periodo; juntando essas lettras de um certo modo, obtém-se uma palavra ou uma phrase que nos deve ser enviada juntamente com o nome e o endereço do concorrente, até ao sabbado immediato á sahida de cada um de nossos numeros de «O Momento».

No caso de recebermos até essa data mais de uma resposta certa, procederemos a sorteio entre os vencedores.

As respostas devem ser dirigidas á Secção de Concursos d' "O Momento", rua Libero Badaró, 19.

—Devido aos trabalhos do primeiro numero (o leitor sabe o que é o primeiro numero de um jornal?) foi retirada á ultima hora uma pagina de annuncios, o que veio comprometter este concurso e pelo que pedimos muitas desculpas aos nossos leitores.

Portanto, só deste numero em diante é que elle começa a vigorar, sendo o seu premio para as festas não de 3, mas de 10 de agosto.

A' lucta, pois!

## França

Ainda o «Salon» de Paris—A arte brasileira—Os trabalhos dos esculptores brasileiros—Uma maravilha photographica.

Vocês fizeram muito mal em escolher o mais modesto troca-tintas de Paris, para escrever semanalmente estas cartas.



ADEUS, de J. Magrou. para o tumulo da esposa do dr. Irineu Machado.

Resultado previsto: os assumptos artisticos predominarão na minha correspondencia, o que com certeza não será muito bem visto por certo numero de leitores.

Das repetidas visitas que eu tenho feito ao «Salon de Paris», como já disse na minha ultima carta, tenho trazido as melhores impressões possiveis, sobre a arte e os artistas brasileiros.

Na minha ultima carta falei dos pintores Simões da Fonseca e Mario Barbosa.

Seria uma injustiça imperdoavel se eu deixasse de citar os pintores Felipe Leitão, auctor do quadro *Fim do dia* e José Waast Rodrigues, auctor da *Antiga Egreja de Moret*.

Os nossos esculptores apresentaram tambem excellentes traba-



Raios cahindo sobre a Torre Eiffel. Os que foram muito apreciados.

O trabalho principal é, certamente, *Adeus*, de J. Magrou, uma mulher, no ultimo austo de vida, erguendo a mão fina e magra, num gesto de despedida.

Ruy Barros, expõe um grupo intensissimo, *Trapeiras*, de uma concepção fóra do vulgar.

João Z. Paraná expõe um bello busto de D. Pedro II, a frente vinculada por uma idéa, talvez um triste presentimento.

Ha tambem um busto do senador Antonio de Azeredo, trabalho esse tambem de J. Magrou mas que, pela banalidade do assumpto, passa perfectamente despercebido.

\*\*\*

A titulo de curiosidade, mandolhes a maravilha photographica que nestes ultimos dias tem andado á baila em varias revistas de novidades.

E' uma dessas raras felicidades que Deus concede aos photographos...

Ella foi tirada durante a tempestade que cahiu sobre Paris em 3 de Junho de 1902, ás 9 horas da noite. E' um raio cahindo sobre o cimo do pára-raios da Torre Eiffel.

Paulo Soares Junior.

## Hespanha

A batalha de flores em Madrid—Exposição hespanhola, de turismo, em Londres.

Madrid, 20 de junho

Formosa Madrid! Quem, como eu, a viu nestes ultimos dias, na encantadora festa da flor, com suas avenidas cheias de um povo alegre, nadando num mar de pétalas... Formosa Madrid!

Nunca pensei que a mulher estivesse tão ligada á historia, á graça e á ligeireza da vida de uma flor!

Pois, como é facil imaginar, a festa da flor, foi a festa da mulher.

Presidiu-a sua graça real a rainha da Hespanha que, desde as 11 horas da manhã, em companhia de S. M. El Rey, passeava em automovel pela cidade.

Nunca os reis da Hespanha foram alvos de uma manifestação igual. Desta vez era o povo de Madrid que se cobria das suas maravilhosas flores, para, na figura da Rainha, saudar a entidade colectiva e symbolica da Flor!

De todos os lados, ranchos de moças das principaes familias madrileñas varavam a multidão, flores nos cabellos, flores nas mãos, flores nos olhos, flores na bocca, espetalando-se em riso, a proclamarem — Victoria! — Victoria!

E essa exclamação triumphal referia-se mais á Rainha do que ao triumpho estival das rosas, das rosas suavissimas de Junho.

A todo o momento o automovel real parava, preso pela multidão e as flores choviam, numa tempestade de pétalas e de folhas...

E das finas mãos reaes sahia uma onda de ouro que rolava alegremente sobre Madrid, perdendo-se nos *bas-fonds*, alliviando num roda-moinho de rosas, a agonia lenta dos desesperados...

\*\*\*

Noticias chegadas diariamente da metropole ingleza, dizem que a Exposição Hespanhola de Turim constitue alli a nota interessante do dia. Ella está situada no Earl Court e foi inaugurada pelo Lord Maior de Londres, com a presença do delegado da Hespanha, sr. Marquez de la Vega Inclán, do embaixador da Hespanha e grande numero de pessoas gradas.

A concorrência tem sido enorme, não só por parte da colonia



Bailarinas que, na exposição hespanhola, de turismo, em Londres, dansaram bailados andaluses.

hespanhola como tambem de todo o povo de Londres.

A gravura abaixo representa um grupo de bailarinas sevilhanas que executaram danças andaluses diante do Lord Maior de Londres, no acto inaugural da Exposição.

M. Gomez Hijo.

## Italia

Os principes alistam-se nos exercitos—Um sympathico «principino».

Milão, 30 de junho

Ha poucos dias a imprensa mundial publicava o retrato do filho do imperador Guilherme II, prin-

cipe herdeiro do throno da Alemanha, entre os demais jovens que neste anno começam a offertar á Patria alguns annos da sua mocidade. Por essa photographia largamente espalhada pela imprensa, vê-se que a vida militar não é tão dura, pelo menos numa tão alta companhia...

Agora é o «principino» Humberto, herdeiro do throno italiano que enceta a sua viagem de instrucção, a bordo do navio de guerra *Puglia*.

Esta viagem limita-se unicamente aos formosos portos do Mediterraneo.

Elle visitou Salerno, Amalfi,



O anarchista Malatesta, ha muito tempo banido da Italia, e reside em Londres.

Magdalena e Caprera. Neste ultimo porto elle desceu e foi visitar a sepultura de Garibaldi, levando-lhe uma formosa coroa de flores naturaes. Em toda a parte recebeu grandes manifestações de alegria pela sua visita, sendo mesmo uma viagem triumphal a sua simples viagem de instrucção.

De Magdalena o principe passou para o archipelago hespanhol das Baleares; embora em rigoroso incognito, foi descoberto pela população que lhe fez tambem uma grande festa, chegando mesmo a offerrecer-lhe uma corrida

## Portugal

Está em Lisboa o «Armaner Hauser», navio que já foi ao Polo Norte — A hora official no porto de Lisboa.

Lisboa, 25 de junho

Nestes dias claros, faiscentes de vidraças, sussurrantes de trabalho como as colmeias, o nosso querido Tejo teve uma visita agradável: o navio de aventuras «Armaner Hauser».

E' uma embarcação cujo conjunto pouco differe das outras, com o seu longo casco quasi couçado, dois mastros aparelhados para todas as velas e no tombo uma infinidade de pequenas disposições mysteriosas.

O «Armaner Hauser» é o navio fantasma, que muitos mezes errou pela tristeza boreal dos mares brancos, erçados de *ice-bergs*, estirado de sombras alvas, os *pporas*.

Emfim, elle é o navio em que o grande explorador norueguez Friedjaf Nansen tem feito as suas viagens polares, coroadas por um exito scientifico muito maior do que as apregoadas pela *réclame* mundial.

Presentemente Nansen está em Portugal; enquanto o seu amado navio, nostalgico das alvas solidões, toma um banho de luz nesta maravilha que é o Tejo, elle faz visitas, como qualquer mortal e é festivamente recebido nos centros scientificos do paiz.

O governo mandou cumprimentar o illustre cientista e offeceu-lhe todas as facilidades para a execução dos seus trabalhos, pois o illustre navegador dos tempos modernos vae fazer sondagem nas costas de Portugal e Açores.

Friedjof Nansen está acompanhado pelo seu irmão dr. Heland Nansen e ainda ficará em Lisboa com certeza até o fim deste mez, devendo então começar a sua viagem.

\*\*\*

No cões do Sodré foi inaugurado um relógio destinado a dar a hora official, hora essa que será reproduzida em toda a extensão do cões, por meio de pylon, que se erguem, um no cões da Alfandega e o outro na Junqueira, ao pé do Tejo.

Esse relógio, que foi executado em Strasburgo, é o primeiro, no genero, que até hoje foi inaugurado em Portugal.

O seu aspecto não differe muito dos outros, como os meus leitores podem averiguar pela photographia por mim enviado a «O Momento».

Francisco Pinto.

NO AR MAZEM DE BAGAGENS EM SANTOS

# Cem libras sterlinas de um passageiro que desaparecem

O guarda-mór promette providenciar... e nada faz

## OUTRAS NOTAS

(DESTACADO DA NOSSA CORRESPONDENCIA)

De ha muito que nas nossas repartições aduaneiras lavra uma verdadeira anarchia e se passam alli factos que bastante depõem contra muitos funcionarios, pela sua gravidade.

Innumeras são as queixas que surgem, mas que a imprensa local silencia, por qualquer motivo que não vem ao caso discutir.

Factos, de alguma gravidade, que deveriam vir a publico, dormem no archivo das queixas e os lesados não têm outro recurso, sinão calarem-se, e soffrerem o prejuizo.

Ha pouco chegou áquella cidade o rapaz portuguez Antonio Fernandes Porto, filho de abastado viticultor de Portugal, afim de fazer a propaganda dos productos vinícolas da casa do seu progenitor, entre nós, vindo pelo paquete «Orduña», da Mala Real Ingleza, a 2 do corrente.

A sua bagagem foi recolhida, logo que o paquete atracou ao caes e como era natural, nos armazens de bagagens.

Esse moço, segundo nos declarou e a outras varias pessoas e é verdade, trazia a importancia de 100 libras esterlinas para as suas despesas, em uma das malas, que foi vista na occasião em que era conferida a sua bagagem por dois guardas.

Pois bem: essas cem libras desapareceram como por encanto e o pobre moço, ao conferir o que trouxera, no Hotel Madeira, á rua de S. Bento, 30, onde se hospedou, teve a dura decepção de não mais encontrar o peculio que deveria existir!

Foi immediatamente á Guarda-Moria, apresentar a sua queixa, e debalde, durante longos dias, esperou uma providencia para reaver o seu dinheiro.

Mandavam-n'o unicamente voltar depois, e assim, até agora, sem que fosse aberta, ao menos, uma syndicancia afim de apurar as responsabilidades.

Este facto não é isolado. Muito e muito temos a fallar sobre outros que sempre se dão nas repartições aduaneiras.

Brevemente trataremos da serie diaria de contrabandos que passam caixeiros de varias agencias

de vapores, ás barbas dos funcionarios aduaneiros, conhecidos e amigos.

E não é de dizer-se que sejam pequenissimos e insignificantes, não!

Alguns têm vulto, são mesmo importantes.

Pelos factos acima expostos, bem podem ficar os leitores scientes das grandes bandalheiras que alli se dão, e que aos poucos viemos trazendo a publico.

Sobre a capa de grande seriedade, apprehendendo até pães, com a rigorosissima conferencia nas bagagens dos que aqui aportam, dificultando a sua sahida, amollando horrivelmente os viajantes, apprehensão de algumas centenas de charutos, são praticados enormes abusos, sem que as autoridades competentes ponham termo aos mesmos.

Esta é a verdade e precisaremos os culpados, levando avante a nossa campanha, altamente moralisadora e util.

### 20 contos em premios aos nossos assignantes

Todos os assignantes que pagarem suas assignaturas até Agosto, receberão um *coupon* que lhes dará direito aos seguintes premios extrahidos pela Loteria da Capital Federal do dia 14 de Novembro:

- 1 premio de 8.000\$000
- 1 " " 1.000\$000
- 1 " " 500\$000
- 5 " " 100\$000

O portador do «coupon» cujos dois ultimos algarismos coincidirem com os da loteria desse dia, receberá como premio uma bellissima carteira para cigarros.

#### PREMIO AOS LEITORES

A nossa edição hoje vae toda numerada.

O leitor que tiver o exemplar cujo numero coincida com o da loteria de hoje, poderá procurar nesta redacção um premio de 50\$000.



COMMENTARIO — Vãmente se debate o nosso desgraçado Theatro para um resurgimento, so-pro de vida que o alente nesta capital essencialmente artistica... Sinão vejamos:

Quando a companhia do barytono Tita Ruffo inaugurou o nosso Theatro Municipal, um dos nossos «criticos amadores» metteu-se solennemente numa casaca alugada no. . . e foi assistir á inauguração.

Como é sabido, a companhia chegou a S. Paulo desfalcada de alguns elementos que, do Rio, tinham partido directamente para Buenos Aires.

No dia seguinte, após o da estréa, o nosso figurão, despida a casaca, passeava o seu talento critico pelos passeios do nosso triangulo, quando encontrou um amigo.

Pararam. A conversa versou sobre a inauguração da vespera.

O figurão, com emphase e larga gesticulação, disse o que pensava a respeito do Theatro e da companhia.

— Ah! Tita Ruffo éra assombroso! Que voz, que delicia de voz, quente, volumosa, enchia o theatro. . .

— Então, a acustica é boa? E o nosso figurão, com um sorriso mordáz, de censura:

— A acustica? A acustica não veio. Os melhores elementos seguiram directamente para Buenos Aires. . .

\* \* \*

Agora, na actual temporada do Vitale, ouvimos no final de um côro do ultimo acto da *Mulher Ideal*, o seguinte dialogo:

— Esta peça tem muitos côros.

— Não é a peça, homem; não vêes que já é tarde e o espectáculo passando da meia noite a policia multa a empreza?

— E que tem isso com os côros?

— Não percebes? E' a empreza que manda todos cantarem juntos para. . . terminar mais depressa.

Caramba! Não ha escapatoria, o Theatro Nacional tem que morrer forçosamente, nesta capital essencialmente artistica. . .

\* \* \*

*Theatro Municipal.* — De vez em quando abre-se o nosso melhor theatro, para uma festa lyrica isolada. Companhias lyricas ou dramaticas. . . só promessas por enquanto.

Ainda no dia 20 do corrente realizou-se o concerto symphonico em beneficio da Santa Casa desta capital, obtendo uma bella concurrencia, que, se não primava pelo numero, ao menos primava pela selecção.

A orchestra, regida pelo maestro Alberto Nepomuceno, abriu o espectáculo com «O gallo de Ouro» de Remisky Kossukoff e a «Dansa Macabra» de Saint-Saëns.

Mme. Picard cantou depois, a aria de «Rainha do Soba», de Gounod, patenteando mais uma vez, os seus excellentes dotes vocaes, realçados por uma excellente escola. Cessados os applausos que o auditorio tributára a mme. Picard, a orchestra executou quatro trechos do maestro Nepomuceno — «Alvorada na Serra», «Intermedio», «A' sesta, a rede», e «Batuque», que constituiu uma composição symphonica, em que o auctor, com o seu bello talento, descreve scenas da vida sertane-

# Efeitos da cunhagem da prata



*Juiz* : — E você porque roubou tanto dinheiro?  
*O réu* : — Porque sei que ha outros que tambem têm roubado.

ja do Brasil. Esta parte do programma é excusado dizer que alcançou um ruído successo. O «Batuque» foi bisado devido, aos insistentes applausos da assistencia.

Logo a seguir, foi executada a «ouverture» de «Tonhauser», de Wagner, que deliciou o auditorio. A sra Pepe cantou, após, um trecho da «Carmen», de Bizet, e a aria da opera «Sansão e Dalila», de Saint Saens, recebendo da assistencia calorosas palmas.

O concerto encerrou-se com a execução, pela orchestra da «Francisca de Rimini», de Pazzini e da «Espanha», rapsodia de Chabrier. Esta ultima composição foi bisada, tal a insistencia dos espectadores.

E como esta, quasi todas as outras partes do programma agradaram immensamente, sendo muito applaudido.

\* \* \*

*Concerto Furlanetto.* — No Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, realisou-se o concerto do joven violinista Ruggero Furlanetto, um dos mais distinctos entre os seus alumnos.

O joven violinista é verdadeiramente artista e soube captivar o seu numero auditorio, que lhe não poupou applausos.

\* \* \*

*São José* — A companhia de opereta do sr. Ettore Vitale continúa a attrahir ao São José um numero publico, que não se cansa de applaudir as suas bem representadas operetas.

\* \* \*

*Casino.* — Concorrido na forma do costume; novidades e mais novidades.

\* \* \*

*Grande Companhia Lyrica.* — Brevemente, lá para 7 de Agosto, estreará no Municipal uma grande companhia Lyrica organizada pelo actor Walter Mocchi.

A companhia que nos traz o sr. Mocchi procede toda do Theatro «Costanzi», de Roma, contando com elementos de incontestavel valor, e que tem feito successo em todos os centros cultos.

Dentre os artistas que nos proporcionará ouvir o sr. Mocchi, destacam-se os nomes de Rosina Storchio, Mario Sammarco, Luiza Garibaldi, Matilde de Leruna, Lina P. Vitale, Palet, Giulio Cirino, Ipolito Lazzaro, Tito Schipa, Elvira Hidalgo, Gilda Della Rizza, e outros, cujos nomes são uma garantia para o bom exito da temporada.

Quanto ao repertorio, basta verificar que nelle figura Wagner com duas das suas obras primas: «Tunhauser» e «Parsifal»; que nelle estão comprehendidas tres grandes novidades de afamados autores contemporaneos: «Electra», de Strauss; «Parisina», de Mascagni; «Fanciulla del West», de Puccini; que nelle constam compositores francezes com tres joias musicas: Gounod, com «Fausto»; Massenet com «Manon» e Ambroise Thomas, com «Mignon».

Além destas operas, ha ainda todas as outras que fazem parte do repertorio de quasi todas as companhias.

\* \* \* O GELASIO anda triste...

—E' por estarmos no inverno.  
—E que tem a tristeza do homem com o frio?

—Pois si elle é o dono da «Cigarra»...

—Ora! Não vale a fabula para o trocadilho; a cigarra dô Gelasio até gosta de frio.

— Como?  
—Pois si ella é do *Gelasio*.

### A palavra do homem...



— Vou cigar e só tenho um cão; queria que me emprestasses o teu.  
— Com muito gosto si o tivesse. Fazem, poré, dois dias que morreu.  
— Mas si eu o estou ouvindo ladrar.  
— Por Deus, homem! Tu crês mais num cão do que em mim?!

\* \* \* A *Tribuna*, de Santos, em sua edição de 18, sob a epigraphie «Que dentada!» noticia que João Baptista, por alcunha «Marinheiro», deu uma dentada no carregador Manoel Ayres.

—Caramba! A crise tem se feito sentir em Santos; já se morde a um carregador! Imaginem si o sr. Conde de Prates cae na asneira de ir á vizinha cidade...

# As mutuas



O ultimo pagamento da sociedade mutua e de economia popular «A Independencia», feito em Campinas.

BAS FONDS

# Um grande inquerito d'O MOMENTO

A joven japoneza Hu-Mé (flor de ameixeira) conta a "O Momento" a sua vida e as suas preocupações nesta cidade ultra cosmopolita.

Brr... Nestas manhãs de frio é uma cousa bem triste ter a gente de desempenhar commissões na luminosa hora matinal em que o resto da humanidade ainda resona sob os ienções e principalmente—ai!—sob os cobertores!

U dos nossos redactores teve o encaigo de ir á avenida Paulista acordar um politico notavel, afim de ouvir de S. Exa. algumas palavras sobre o direito ao somno, questão que em breve será muito debatida no Congresso.

O politico que nós iamos entrevistar é o mais ferrenho inimigo do direito ao somno.

Assim que soube da nossa presença, poz a cabeça pela fresta da porta da alcova e perguntou-nos indignado:

— Será possível que os jornalistas não me deixem dormir nem mesmo ás sete horas da madrugada?!

E despediu-nos cheio de um sa-grado mau humor.

Voltavamos desconsoladamente, avenida Brigadeiro Luiz Antonio acima, quando notámos que ao nosso lado caminhava, de ceta embaixo do braço, uma pequenina filha do imperio do Sol Nascente.

— Bom dia, pequenina amenda de cheiro!

O cumprimento era adequado aos usos japonezes; ella sorriu melindrada.

— Madjura gontza!

— Não tens de que, pequena; nós aqui em São Paulo cumprimentamos a toda a gente. Ha muito tempo que tu estás aqui na nossa terra?

— Munto, munto...

— Vestes directamente para São Paulo?

— Na.

Viera como immigrante para a colonia japoneza plant dora de arroz, em Iguape; depois, fôra para Santos, indo morar no arrabalde do Campo grande, onde o seu noivo fôra assassinado por outro japonez cujo nome não nos

foi possível guardar na memoria. Sem o seu unico amor (no Japão ainda existe Unico Amor) ella soffreu muito (as japonezas ainda soffrem muito), e veiu para São Paulo, com a idéa de trabalhar e de economizar (as japonezas ainda economizam).

Aqui chegada, foi trabalhar como pagem em uma casa de familia, ganhando...

— Quanto?

— 5\$000.

— Oh! Afortunada familia que nestes tempos ainda tem uma creada por cincoenta tostões!

— Mas, segunda meis, pedirá dés! — acrescentou ella, sorrindo.

Ainda assim! Uma creada por dez mil réis é um verdadeiro achado!

— Terceiro mês, mi pedirá quinz. Comecei a comprehender...

— E no quarto mez?

— Vint...

— E ha quanto tempo estás trabalhando na casa dessa familia?

— Uno anno.

— Quanto ganhas agora, então?

— Sissinta miréis.

— E daqui a outro anno?

— Cin vint milréis.

— Ah! — Era esta a politica sombria daquelles cerebros amarellos como gemmas d'ovo!

— E daqui a dez annos?

— Sei seinte miréis.

Logica de ferro! Tudo isso, se a familia não a mandar passear, por estes tres ou quatro mezes.

— E se te despedirem?

Hu-Mé, voltará para o Japão; já tem um pé de meia com um conto e duzentos mil réis de economias; procurará outro noivo, comprará um sitio, será feliz na velhice.

— Formosa flor de ameixeira, tu queres casar commigo? Eu deixarei os politicos prós e contra o direito do somno e irei contigo para o Japão, passarei a sesta á sombra das avelleiras, matando moscas azues, ou seismando á claridade dos teus olhos abliquos!

Ella sorriu mysteriosamente e entrou no portão de uma villa amodorrada na neblina matinal. Lá dentro, cães de guarda ladram á sua passagem e creanças chamaram-na com alegria:

— Hu-Mé! Hu-Mé!

casas engendradas no estrangeiro e que «chegam da França» ainda na caixa da fabrica.

Foi assim que um casal de estrangeiros chegando a Santos, passou por um grande vexame devido ao excessivo zelo dos guardas aduaneiros.

A senhora recém-chegada trazia consigo uma boneca que, a julgar pelo volume do embrulho, devia ser mais do que uma boneca... em carne e osso.

O guarda de serviço, que tem por divisa não comprar nabos em saccos, quiz verificar *de visu* a authenticidade da mercadoria.

O marido protestou energicamente, mas foi inutil... Sua esposa teve de entrar para o primeiro compartimento do armazem de Bagagem e alli mostrar aos olhos curiosos do guarda, que *aquillo* não era um carregamento de charutos toscanos.

\*\*\* EIS UMA APOSTA ORIGINAL que ha pouco tempo foi levada a effeito em Paris.

Num dos botequins mais afamados da capital franceza, dois beberrões discutiam sobre os seus proprios conhecimentos em materia de vinhos.

— Eu — disse um delles — só

## "O MOMENTO" sportivo

OS MUSCULOS, mais do que nunca, são, nos nossos dias, o unico meio para se chegar á victoria na vida. Infelizes daquelles que, pensando que a idade da força bruta já passou, encolhem-se na vida sedentaria dos gabinetes, des-cuidando completamente de cultivar a energia dos nervos e a agilidade do corpo, como em outros tempos se cultivava a agilidade da espada!

O mundo moderno, como o mundo antigo ou mundo medieval, exige que o homem seja forte e confiante para vencer.

Aquelle que adextrar a sua força, obterá beneficios que não se pera: será alegre, audaz, saudavel, amará a hygiene e insensivelmente melhorará a sua condição social.

Se procurar o amor das mulheres, será feliz; se procurar a amizade dos homens, sahirá victorioso.

A cultura dos musculos deve começar nos primeiros dias da vida; um passeio ao ar livre feito por uma creança, corresponde a um anno de felicidade assegurado no futuro.

Uma aula de gymnastica sueca, nas escolas, entre duas licções, é um degráu que se ajuda uma creança a subir, muitos annos depois, nos dias agitados do futuro.

Mocidade! Cultivae os musculos...

### OS NOSSOS CONCURSOS

#### Concurso sportivo

Ao grande numero dos nossos leitores que se interessam pelas questões sportivas, «O Momento» pede responder a esta pergunta, por meio do *coupon* abaixo:

O campeão do remo em S. Paulo

é o Sr. ....

que pertence ao Club .....

Assig. ....

Ao vencedor deste concurso, cujo encerramento será com antecedencia annunciado, «O Momento» offerece UMA MEDALHA DE ...

Resultado dos coupons recebidos:

O campeão do remo em S. Paulo é o sr.:

Nomes: .....

Votos

Alexandre Cardoso (Tieté) 18

Geraldo Macedo (Tieté) 15

Alberto Suescher (Tieté) 9

pelo gosto posso dizer o nome dos vinhos.

O outro contestou.

— Pois apostemos, retorquiu o primeiro.

Acceita a aposta, vendaram os olhos do beberrão e foram lhe dando successivamente todas as marcas de vinho. Elle os ia de nominando com uma grande competencia:

— *Mácon rouge, Chianti, Madeira...*

Mas no decimo copo, o beberrão embatucou... Depois de pensar muito, declarou-se incompetente:

— Perdi a aposta; confesso não conhecer o liquido deste copo.

E' que o seu contendor lhe havia dado simplesmente um copo... d'água!

Eis ahi como se perde um bom ministro da Justiça...

### OS POLVOS

A Companhia Telephonica explora os seus assignantes—O serviço é pessimo —Ha muitos descontentes—O nosso inquerito

Proseguindo no inquerito aberto no numero passado, sobre o mau funcionamento dos aparelhos fornecidos pela Companhia Telephonica, sobre o relaxamento que impera no escriptorio central dessa companhia e o descaso revoltante com que os seus assignantes são tratados, temos apurado bellas coisas, dignas de serem aqui registradas para gloria do polvo paulista.

A queixa dos assignantes é quasi unanime; todas as pessoas ás quaes nos temos dirigido com o fim de pedir informações sobre o seu serviço telephonico, nos respondem unanimente, com poucas variantes, que esse serviço vae de mal a peor e que, se ainda conservam seu aparelho, é porque não lhes é dado infelizmente o direito da escolha.

Um importante negociante do centro da cidade, apoiando a nossa camoanha, disse-nos que si a maior parte dos commerciantes não mandam tirar esse traste inutil dos seus escriptorios é... por simples sentimento de vergonha.

Explicou-nos elle, que quasi todas estas casas têm grandes relações com as praças do Rio, de Santos e do estrangeiro e por isso não podem tirar os seus envelopes, das suas facturas, a etiqueta decorativa do numero telephonico.

— Que pensaria de nossa casa uma pessoa que, longe de S. Paulo, sem nos conhecer, notasse que não dispunhamos da commodidade corriqueira de um aparelho telephonico?

Sem esse numero, as nossas casas perderiam a metade do conceito de que gozam.

E' por esse motivo que nós, aqui em São Paulo, ainda pagamos essa exorbitancia que afinal, não passa de uma etiqueta decorativa e sem a minima utilidade, para não fazermos feio perante as pessoas com que mantemos relações commerciaes.

E' esta a explicação da mysteriosa persistencia do commercio paulistano em deixar se sugar pelo se-quioso polvo.

\*\*\*

Continuamos a interrogar alguns assignantes da Companhia Telephonica:

Pharmacia Jocelyn:

— Não funciona bem o nosso aparelho; ligações demoradas, enganos nas ligações, o aparelho permanece ligado durante muitas horas.

Pharmacia Cavalheiro:

— Detestavel. Poucas vezes fazemos uso delle, porque sabemos que todas as vezes que a elle recorremos gastamos muito tempo, muito trabalho e muita paciencia por um proveito diminuto.

Os nossos collegas da "Gazeta do Povo":

— Funciona mal, ligações demoradas, linhas atravessadas.

Os nossos collegas d'«A Capital»:

— Pessimo. Como precisamos dois aparelhos, ha frequentes enganos nas ligações.

O sr. Manoel Caetano Junior:

— Para nada serve o aparelho, visto que as ligações são tão demoradas que até prescindimos dellas.

Proseguiremos.

### OS NOSSOS CONCURSOS

Qual é a moça mais bella de São Paulo? — Qual o rapaz mais elegante?

Perola recatada, temos quasi a certeza de que a moça mais bella de São Paulo não faz o Triangulo á tarde e vive modestamente na simplicidade alegre do seu arrabalde... Confiamos nos nossos leitores o trabalho de descobri-la... São tantas as moças verdadeiramente bellas, de S. Paulo, que será bem difficil eleger a mais bella.

Qual é a moça mais bella de São Paulo?	E' a senhorita	E o rapaz mais elegante?	Assignatura

A' mais votada publicaremos o seu retrato, offerecendo-lhe um valioso mimo.

No entanto para descobrir o rapaz mais elegante de São Paulo, o leitor não tem mais do que ficar dez minutos á porta de um café do centro...

Ao rapaz mais elegante «O Momento» publicará tambem o seu retrato, offerecendo-lhe uma lembrança.

### OS NOSSOS CONCURSOS

#### CONCURSO POLITICO

Qual o politico mais influente dessa localidade?

Este nosso concurso é dedicado exclusivamente aos nossos leitores do interior.

Não ha cidade ou localidade do interior onde não se agite continuamente a população entre dois ou tres chefes politicos que variam de importancia na ordem das coisas, mas que, por todos os meios, tractam de occultar a sua impopularidade, dando-se ares de verdadeiras potencias eleitoraes.

«O Momento» quer saber ao certo, interrogando o proprio povo de todas as localidades, quaes são os seus mais importantes chefes politicos.

Para isso os nossos leitores não têm mais de que encher o «coupon» abaixo e nol-o enviar.

O politico mais influente desta localidade é	Localidade
	Assignatura do remittente
	Data

### SERA' POSSIVEL?

## Os contrabandos em Santos

A guarda moria em Santos manda examinar uma senhora, que trazia na bar-

riga, sem pagar a taxa... um filho estrangeiro!

Nestes dias de desvairamento nacional, em que a maior parte dos homens de governo—do continuo de se retaria ao chefe do paiz—se entregam ás doenças inefaveis da omnipotencia, passam-se scenas que, se não fossem revoltantes, prestar-se-iam ás vezes para as mais desabaladas gargalhadas!

A Alfandega de Santos não podia fugir a essa corrente de despotismo coronellesco; ella fornece diariamente assumpto para uma chronica suja, que nem siquer comporta um palavreado mais decente.

Ainda nestes ultimos dias, entre os factos interessantes colhidos pela nossa reportagem, temos a registrar o seguinte:

A Alfandega de Santos, que prima em tolerar os maiores contrabandos, como em tempo demonstraremos, não quer absolutamente o povoamento do solo por crean-

O ESTADO LESADO

# Violência inqualificável

"O Momento" entrevista o advogado das vítimas —  
Terras devolutas em poder duma Companhia —  
Alguns contos de réis para substituição duma  
planta verdadeira por uma falsa.

Para melhor illustrar a campanha que empreendemos em defesa da nossa sociedade, quizemos ouvir a palavra de um dos advogados das pessoas que viram a sua construcção sobre o terreno devoluto, destruída por uma horda selvagem, em trajas de gente civilisada.

Fomos uma destas tardes procurar o dr. Norberto de Oliveira, em sua residencia no Largo da Concordia n. 22. Gentilmente recebidos, fomos introduzidos no gabinete de estudos, onde o illustre advogado folheava uns autos volumosos.

Exposto o fim de nossa visita foi com grande dificuldade que conseguimos vencer os escrúpulos do dr. Norberto, que se recusava a falar, al-



legando que o advogado só se deve manifestar nos autos, sem trazer para a imprensa questões que se discutem em juizo.

— Demais, disse s. s., acho que os senhores exaggeraram a culpa da Secretaria da Agricultura e do illustre advogado que é meu antagonista nessa questão.

— ?!

— Penso que elles estão agindo de boa fé, convencidos de que o terreno devoluto é propriedade da Companhia que exhibe uns pretensos titulos de dominio.

Na apreciação desses titulos é que está o erro da Secretaria.

— Mas que diz v. s. á dispensa do dr. Alerino Ernesto de Meanda?

— Nesse ponto os senhores têm toda a razão. Esse funcionario foi afastado do serviço de discriminação de terras, porque era um obstaculo á pretensão da Companhia. O proprio advogado dessa empresa, em sua boa fé, naturalmente, trabalhou para esse resultado como se deprehende deste trechinho de suas razões:

«Demais os terrenos não são devolutos. Isso é recado ensinado por um conhecido agrimensor que já fez diabruras na questão dos Pilões, e vive a incommodar o proximo com a mania ou que melhor nome tenha de pensar que tudo neste mundo é devoluto».

— Esse agrimensor a quem elle se refere é o dr. Meanda?

— Está claro. Toda a gente sabe que o dr. Meanda foi uma barreira á pretensão de outros expertalhões na questão dos Pilões, colligindo documentos e auxiliando fortemente, com a maxima independencia, a acção brilhante da Procuradoria Geral do Estado.

— V. s. por ahi vê que não exaggerámos nada, pois é o irmão do secretario da Agricultura quem chama esse serviço louvavel do dr. Meanda, de — diabruras.

— Já nessa occasião, esse funcionario esteve ameaçado de ser dispensado e só não o foi porque o secretario da Agricultura, de então, o dr. Carlos Botelho, si não me engano, prestou-lhe inteiro apoio, convencido de que elle estava zelando pelos interesses do Estado.

— E o actual Secretario?

— Penso que esse distincto auxiliar do Governo do Estado não

teve tempo de verificar o trabalho do dr. Meanda, e dispensou-o, certo de que elle estava errado.

Demais os senhores mesmos já disseram que o secretario da Companhia, é filho do dr. Eugenio Lefèvre, director da Secretaria da Agricultura, e é provavel que o dr. Paulo de Moraes Barros ignore essa circumstancia.

— Ouvimos dizer que a audaciosa empresa já ha muito propalava que o dr. Meanda «iria para a rua».

— O que sei é que ella procurava todos os meios de fazer crer que esse funcionario era seu inimigo.

Aqui está outro trechinho das razões assignadas pelo dr. Antonio de Moraes Barros: «Se o fim ostensivo desta causa é uma rara inepcia juridica consubstanciada na absurda equiparação de terrenos devolutos a *res nullius* o seu fim real e occultamente collimado é malicioso e perverso, consistente no plano de apresentar como devolutas aquellas terras para satisfazer a instinctos maniacos, ou que outro nome tenham, dos que vivem a explorar e descobrir terrenos devolutos dentro das propriedades dos seus desaffectedos...»

— V. S., pelo que vejo foi violento nas suas razões para merecer tal resposta.

— Pelo contrario. Vou dar-lhe uma cópia das razões feitas e assignadas por um advogado, companheiro na causa. O senhor verá que nos limitámos a argumentar com os numerosos documentos que offerecemos, e que nem uma allusão fizemos ao facto de ser um dos directores da Companhia, filho do Director da Secretaria da Agricultura, e de ser um dos advogados della, irmão do dr. Paulo de Moraes Barros.

— Mas V. S. reclamava nessa causa para os seus constituintes, o terreno devoluto?

— Vê-se que o senhor ficou impressionado com a «rara inepcia juridica». Longe de mim tal pensamento. Lendo a cópia das razões o senhor verá que propuz uma acção ordinaria, pedindo uma indemnização, pelos prejuizos que a Companhia causou aos meus constituintes destruindo-lhes criminosamente uma casa e respectivas bemfeitorias.

— Nesse caso nem precisava provar que o terreno era devoluto.

— Não precisava mesmo, mas eu quiz provar que os meus constituintes não invadiram a propriedade dessa Companhia, e apenas seguiram o exemplo de muita gente que se tem estabelecido em terras devolutas, e fiz prova completa de que a Companhia não é proprietaria das terras em questão.

— O dr. sabe si é verdade que no serviço de discriminação de terras devolutas, foi substituída uma planta por outra falsa, afim de se favorecer a pretensão dos que desejam apoderar-se das terras devolutas?

— Parece que isso é verdade. Na questão que discutimos, como o senhor vai ver nas nossas allegações, não tocámos nisso.

Ouvimos dizer, entretanto, que o dr. Meanda provou á Secretaria que essa substituição foi feita e dizem que o empregado que se

AS GRANDES LADROEIRAS

## O Frontão Boa-Vista é uma casa de tavelagem permittida pela policia!

Entre as explorações mais sujas de que é victima o infeliz povo desta capital, o Frontão Boa Vista, propriedade de uma camorra que usa o pomposo nome de empresa, occupa, sem duvida, ainda um dos primeiros logares.

E' ali que os operarios, os pequenos empregados e até a ralé do funcionalismo publico, vão esvasiar a sua já depauperada bolsa, na esperança estúpida de ganhar por um capricho da sorte o que a sociedade lhes recusa.

Uma visita a essa casa de tavelagem funcionando com licença do governo e sem a sua immediata fiscalização, dá a olhos perspicazes uma nitida idéa desse covil de salteadores despojando uma ingenua população de gente quasi analphabeta.

Não seria util que o sr. Eloy Chaves, digno secretario da Justiça e Segurança Publica, que, na sua louvavel campanha contra o jogo, chega a pôr uma praça com carabina embalada, diante de uma casa commercial, como repressão ao jogo do «bicho» — pozesse ali tambem um fiscal capaz de impedir as bandalheiras em que é fertil aquella casa de tavelagem?

encarregou desse serviço recebeu alguns contos de réis...

— Mas esse facto serviu aos interesses dos homens?

— Não, porque havia na mesma repartição cópia da planta verdadeira, de modo que o plano falhou.

— O dr. ha de nos desculpar se nos vamos tornando cacete, mas desejava pedir-lhe nos indicasse os documentos em que se fundou para provar que a Companhia não é proprietaria dessas terras.

— Isso o senhor verá, lendo a cópia das razões.

Percebemos que nada mais poderíamos conseguir, e agradecendo ao illustre advogado a attenção com que nos ouviu, delle nos despedimos e fomos ler as suas razões, que nos confirmaram tudo quanto já sabiamos e trouxeram mais alguma luz á questão.

## "O Momento" commercial

Iniciamos hoje esta galeria commercial, na qual prestaremos homenagem aos mais distinctos representantes do nosso commercio. Abrimol-a com o retrato do sr. Reynaldo Martins, conhecido negociante em Santos, onde ha cinco annos se estabeleceu e



gosa de geral estima e consideração, como proprietario do conhecido *Bar Germania*, que, naquella cidade, é o ponto preferido por toda a gente.

Por um lamental equivoço na paginação d'*O Momento*, houve uma troca de *cliché*, sahindo o retrato deste nosso amigo no meio da noticia de um fallecimento, o que, afinal de contas, é tragi-comico e pelo que pedimos desculpas.

\*\*\* LEMOS, ha dias, no «Popularissimo», este pequeno annuncio:

«Precisa-se de um menino que saiba entregar leite á cavallo.»

Agora perguntamos nós: onde diabo arranjará o negociante essa freguezia cavallar?

## Enigmas & Charadas A ilha dos prompts

(Torneio ensaio em 50 pontos)

(Valiosos premios aos 2 vencedores)

CHARADAS NOVISSIMAS, N.os 10 E 11.

(Ao sr. Magalhães, auctor do enigma a premio "Abacaxis". (do Luso).

Este pintor, quando de viagem, tem por costume comer á custa alheia, - 2-1

E come sem medida, não fazendo questão de ouvir qualquer reprehensão, 2-2

Cardeal

SYNCOPADAS, N.OS 12 E 13

4-Paga imposto a rede de pesca-2

Zigomar

3-Profissional dissoluto-2

Dr. Faustino

ANAGRAMMA, N. 14

4-3-Um "pequeno ataque" foi o motivo pelo qual me jogaram ao rio.

Quimxeiraça

ELECTRICA, N. 15

2-Este homem só escreve em papel de grande formato.

Gil Duarte

CHARADA EM QUADRA, N. 16

"Offende" um tapa bem dado

E deixa no "homem" um vergão,

No "velhaco ou" malcreado

Fica a marca do botão.

Rompe Ferro

CHARADAS ANTIGAS, N.OS 17 E 18

Se for da vontade-2

De "Sua Magestade".

Mais uma charada

Será publicada.

E se assim não for

Não terei pavor;

E dando um conceito

"Starei satisfeito.

Lord Etneval

Fernando, pintor de fama,

Morador alli na esquina,-2

Amava a filha do Gama,

Uma mui linda menina.

Mas o Gama, pai zeloso,

Vindo a saber do namoro,

Exclama, então, furioso,

Zangado, com desaforo:

"Deixa estar, grande insolente,

Que eu hei de arranjar maneira,

De uma sova bem valente

Compensar-te a brincadeira!"

E adoptou como medida-1

Andar sempre bem armado,

Para dar a prometida

Lição ao tal namorado.

Dias depois, encontrando

O Fernando o tal marau,

Foi logo lhe "desandando"

Terrivel coça de pau,

Que o poz de "molho" trez dias,

E o obrigou a ir consultar

O dr. José Mathias.

O dr. ao receber,

Disse-lhe que era preciso

"Tomar ares, viajar,

Ter um pouco mais de juizo,

E um pouco menos de azar!"

Zeilah

## REGULAMENTO DO ACTUAL TORNEIO

**Dicionarios** — Serão adoptados nesta secção os seguintes dicionarios: Simões da Fonseca, Roquete e Fonseca, Chompré (Fabula), Francisco de Almeida (Illustrado) e Auxiliar dos Charadistas, de Bandeira.

**Charadas** — Aceitaremos todas as especies charadisticas, mais em uso, excepto: Logrogrifhos telegrammas, Charadas apheresadas e apocopadas. Os logrogrifhos deverão ter no minimo 4 conceitos parciaes e não exceder de 16 letras.

**Inscrições** — Os pedidos de inscripção devem vir acompanhados do nome verdadeiro, residencia, e pseudonymo (quem o usar).

**Premios** — A Redacção d'O MOMENTO dará dois premios aos charadistas que alcançarem os 1.º e 2.º logares, que constarão de publicação da photographia nesta secção, e uma assignatura annual deste hebdomadario, ao vencedor collocado em primeiro logar; e uma assignatura semestral ao que alcançar o 2.º logar.

havendo empate entre os concurrentes, será decidido por sorte, em presença dos mesmos, em dia previamente comunicado por esta secção.

**Listas** — Devem trazer no final a quantidade de pontos decifrados, sendo assignadas e datadas pelo charadista, não devendo

## Poema paulistano em muitos cantos

(Continuação)

PROLOGO

Os poetas de longas gaforninas  
Calumniavam as Nhanhans pacatas  
Fazendo o encanto das gentis meninas  
E as desdentadas coleras beatas  
Um gasto colossal de "maravilhas"  
Para rimar com calidas mantilhas!

Não fallo do sarau e do brinquedo  
De prendas em casa de seu Fulano  
Em que se recitava o "Amor e Medo"  
Ao fungar da "Dallila" no piano...  
Coisas sem sal daquelles bons momentos  
E prologo fatal dos casamentos.

A vida se arrastava como um rio  
Muito negro que rola lentamente  
Que, embora sob o azul de um céu ardente,  
E' sempre mudo e sempre está sombrio.  
Pudera! Um povo cheio de vaidades,  
De preconceitos e solemnidades!

Cavalgadas sérias e barbadadas  
Não gostando de rir-se muitas vezes,  
As suas diversões mais afamadas  
Matariam de tédio dois chinezes!  
Vida sem fim que nos ficou inteira  
Nessas memorias do doutor Nogueira.

Eras a capital dos estudantes,  
Filhos esturdios de papás da roça  
Que todos mezes dos sertões distantes  
Lhes mandavam o cobre para a troça.  
A quem levavam -- terminando o estudo  
Um calhamaço dentro dum caudo.

Dapois o "seu dotô" na fazendola  
Juiz de paz, em doce bonhomia,  
Longe dos tempos jovias da "Escola"  
Engordava, casava-se, esquecia.  
Annos depois, já de oculos vermelhos,  
Rheumatico e barão -- dava conselhos...

(Continúa)

vir escriptas no mesmo papel em que vierem os trabalhos.

**Prazos** — O prazo para as soluções é de 15 dias a contar da data da sahida desta folha, e só serão acceitas as que se receberem até essa data, ou que tragam o carimbo postal do mesmo dia, isto quanto aos decifradores desta capital.

**Correspondencia** — Gil Duarte, Cardeal, Zeilah, Rompe Ferro, Lord Etneval, Zigomar, Rei da Pandega, Dr. Faustino, Quimxeiraça. — Inscriptos, para todos os effectos. Peço desculpas por não ter podido, como era meu desejo, inserir a parte *correspondencia*, que foi retirada á ultima hora, isto por absoluta falta de espaço, no 1.º numero d'O MOMENTO. Aqui ficam, pois, os meus sinceros agradecimentos, pela exontaneidade e solicitude com que attenderam ao meu convite. Demais, estava certo de que, tão bons charadistas como são, muito viriam cooperar para que esta modesta secção, desde o começo, pudesse ser digna de attenção da parte de todos os outros bons collegas, pois que, em geral, qualquer charadista, antes de se inscrever n'uma secção, quer ver primeiramente do elemento de que dispõe.

Um favor peço a todos, e é que, na confecção de seus trabalhos, procurem sempre não os deixar muito difficeis de decifrar, no que, estou certo, serei attendido, pois actualmente é esta a principal base para o exito de qualquer secção charadistica que se inicie.

Toda a correspondencia desta secção deve ser endereçada, para esta redacção, a

Rei da Ironia.

\*\*\* HA CERTAS fructas que, doces a principio, depois apertam a garganta. Isto nos faz lembrar o nosso artigo do primeiro numero sobre o caso da Secretaria da Agricultura... e um vespertino local.

# As Mutuas

**"O Momento" vae abrir um inquerito para varrer do mutualismo paulista os elementos que o deshonram**

Ainda neste numero não nos foi possível encetar a serie de artigos que promettemos, para espulsar os maus elementos que desmoralizam o mutualismo honesto.

Conforme tivemos occasião de escrever no numero passado, tem sido o mutualismo atacado, ultima mente, em sua generalidade, por ter em seu seio elementos que disvirtuam seus fins tão altamente dignos, corrompem seus principios, corrompem seus nobres e humanitarios, enchendo descaradamente as suas ladras algibeiras, com a audacia cynica dum experimentado salteador da propriedade alheia.

E ha verdadeiros salteadores acotados na capa protectora do mutualismo, que se abrissemos uma rigorosa syndicancia seria preciso que o sr. secretario da Justiça mandasse augmentar os já vastos compartimentos da nossa vasta penitenciaría...

Não é nosso costume, no entanto, encetar uma campanha, sem, com antecedencia, nos apparellhar-mos com os documentos necessarios, e é por isso que ainda neste numero deixamos de publicar o que chegou ao nosso conhecimento, o que faremos no proximo a bem da integridade e da honra das mutuas verdadeiras e honestas.

**\*\*\* OS GARÇONS** dos cafés e restaurantes de São Paulo são dignos dos garçons do Rio, de quem Paulo Barreto conta esta pilheria :

Estando elle em Lisboa, entrou em um restaurante de luxo e foi tão mal tratado que não pode deixar de dizer ao garçon que o servia, em ar do mais requintado egoismo :

— Vocês são os dignos professores dos garçons do Rio !

O garçon sentiu-se lisongead e respondeu-lhe :

— Saiba vossencia que do Rio venho eu, e foi lá que me fiz garçon.

Diante disto não resta uma unica palavra com que se possa qualificar o ar inconveniente dos garçons de S. Paulo.

Elles, como todos os outros, primam por tratar o freguez como quem trata uma sogra millionaria : com insultos debaixo do guardanapo...

Isso, quando usam guardanapos ! Pois elles nem sequer usam avental, os cretinos !

E por falar em avental, porque os nossos garçons de café não usam «smokink» como em toda a parte do mundo ?

## A ULTIMA DE S. EXA.

Nos bons tempos do saudoso Affonso Penna, s. exa., como seu ministro, ouvia sua exellencia, em momentos de contrariedades, dizer : «a situação é penosa».

E' por isso que s. exa. agóra, quando se vê em apuros, como no caso Macedo Soares, diz : «A situação é hermosa».

**\*\*\* Pessoa não pôde Deixar seus seismares : — Não cedo de todo Mas cedo... só ares.**

# La guerra de Marruecos

La interminable y odiosa guerra de Marruecos, continua siendo en España la orden del día, en los circulos financieros y politicos.

En los financieros, porque previen el descredito, y la bancarrota, si continua esta guerra fratricida; y en los politicos, porque el desacierto ha presidido todas las acciones de esta guerra, que continua llevando la desolación el luto y la miseria, entre la familia Hispana.

Se abla de la guerra a todas partes, y a todas partes de ella se protesta, y sobre ella se discute.

Protesta de ella España entera. No es un partido politico que hace suya la protesta, para con ella formar un baluarte donde pueda parapetarse, no, son los partidos todos y todos los politicos.

En el Congreso, se han hecho eco de la protesta del pueblo y ante el gobierno la han espuesto hombres tan ilustres como Vazquez Mella, Ascarat, Melquiades Alvarez, Zulueta, Gaset, Llorens Pablo Yglesias Rodéz y Maura Gaunazo.

Han protestado, y han enseñado al gobierno el camino que á de seguir en lo sucesivo.

Cuando hombres de tan diversas y opuestas ideas politicas, coinciden en que la guerra de

# Ortigas e Pimentinhas

Conversa fiada  
Então !? A maioria dos banqueiros na Europa continuam a impedir a realização do nosso grande emprestimo ?  
Que queres !? São uns homens imprestaveis ! ...

\*  
"Foi naturalisado brasileiro o cidadão portuguez Antonio Parabens da Silva Junior residente no Rio de Janeiro".  
Com a situação actual é o caso de lhe darmos os ... pesames.

\*  
Telegramma de Salto Grande.  
Um grande melhoramento.  
A Camara Municipal desta cidade assignou hontem com uma empreza um contracto para o serviço de "aguas" e "exgottos".  
O povo etc., etc.

\*  
Se pensa a empreza reunil-os  
Em um só, melhoramento,  
Com certeza para os dois,  
Dará o mesmo encanamento !

\*  
Um telegramma do Japão diz que o almirante lamoto, foi condemnado a 18 mezes de prisão no sitio de sua residencia, por se ter provado a sua cumplicidade nos escandalos recentemente descobertos na administração naval.

E dizer que nos aqui, por motivos quasi identicos a este "fomos todos" aprisionados num mesmo sitio.

\*  
Entre politicos.  
O da opposição : — Quis tal a idéa do Irineu Machado sobre a destruição geral dos armamentos no Brasil, Chile e Argentina ?  
O governista : — Não creio na sua realisacão ; isto não é obra para um "machado".

MORGADINHO.

## PELOS BAIRROS

### Liberdade

Agencia d' «O Momento» — Acha-se installada neste bairro, á rua S. Joaquim n. 50 e que está a cargo do sr. José Castro Carvalho a quem deverão, os nossos leitores, dirigir todas as suas reclamações que por nossa vez faremos chegar ao conhecimento dos poderes competentes.

Centro L. R. Liberdade — Realizou-se hontem mais uma assembleia geral do Centro Literario e Recreativo Liberdade, que esteve bastante concorrida.

No proximo numero daremos informações minuciosas do que alli se passou.

«Alvorada» — Commemorando o 1.º anniversario da revista «Alvorada», o seu redactor sr. Araujo Cintra publicou um esplendido numero com cerca de 60 paginas.

A acceitação por parte do publico foi optima.

Grupo S. Joaquim — Deverá começar a funcionar estes dias o novo Grupo Escolar de S. Joaquim, installado á rua do mesmo nome.

As nomeações do director e professores do mesmo grupo já foram feitas na segunda-feira passada, pelo secretario do Interior, dr. Altino Arantes.

A passeio — Está entre nós o distincto pharmaceutico de S. Sebastiao da Gramma, sr. Fernando Sodero, que veiu em visita a sua familia.

S. s. tem recebido grande numero de visitas.

Comitê da Liberdade pró-Sam-

# Expediente

«O MOMENTO»

JORNAL IMPARCIAL

Propriedade duma Empreza

Publica-se ás Segundas-feiras, ás 12 horas.—Tiragem 40.000 exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO :

Rua Libero Badaró, 19

Telephone 4.211

ASSIGNATURAS ANNUAES

Capital . . . . . \$5000  
Interior e Estados . . . . . \$8000  
Extrangeiro . . . . . 10\$000

Numero avulso, do dia . . . \$100  
atrazado . . . . . \$200

Consideramos atrazados os numeros de data anterior ao dia em que forem procurados.

Nossas edições communs são de QUARENTA MIL EXEMPLARES, que serão endereçados a pessoas cujos nomes obtivemos, e as quaes, se não desejarem tornar-se nossas assignantes, deverão de volver nos o primeiro exemplar que receberem, antes da sabida do seguinte e bastará, para isso, entregá-lo ao carteiro.

As sociedades mutuas «A Independencia», «Mutua Ideal», «A Igualitaria» e «Oeste Paulista» forneceram-nos a lista dos seus mutuarios, e o resultado de todos os seus sorteios será publicado neste jornal.

SÃO NOSSOS REPRESENTANTES

No extrangeiro :  
Milão—(Italia)—Dott. Cezare Scacca barosse, via Santa Valeria n. 3 (altos da Escola Cavalli Conti).

Lisboa—(Portugal)—Sr. Ramiro Carreira, praça Ribeira Nova n. 24 (esq. da travessa S. Paulo).

Paris—(França)—M. Jean Pirre Faure, rue Jacob, 29 (Gr. nde Hotel d'Isly).  
Madrid—(Hespanha)—Vicente Alcazar, calle del Espirito Santo n. 37 y 39.

No paiz :  
Santos—Sr. José de Paiva Magalhães.  
Campinas — Sr. Bernardino Baptista Martins.

Districto Federal - Dr. Oswaldo Santos Jacintho e sr. José Galhanone d'Oliveira, rua do Rosario n. 102.

Nytheroe—Sr. Carlos Chrisman.  
Porto Alegre (Rio Grande do Sul) — Sr. Mario de Moraes, rua do Riachuelo, 356.

Bahia — Sr. Raphael José Valverde, ladeira Fonte de S. Pedro (1.ª casa, lado direito).

Bello Horizonte — Sr. João Ferreira de Moraes, rua Espirito Santo n. 1229.  
Belem do Pará — Sr. Custodio Prado, Caixa Postal 375.

Fortaleza (Ceará) — Sr. Raul Bezerra.  
Maceió (Alagoas) — Sr. José Esteves de Castro, rua da Alfandega.

Manaus (Amazonas) — Sr. Arthur Stuard, Caixa postal 443.  
Pernambuco — Sr. Romero Ferreira Barbosa Sarmento, rua Francisco Camara, 18.

S. Luiz do Maranhão — Sr. Antonio F. rraz de Castro.

Victoria (Espirito Santo) — Sr. Humberto Hegner.  
Temos agentes em quasi todas as cidades do interior do paiz.

te casa de diversões todas as noites é frequentada por um grande e escolhido publico.

Anniversarios — Completou mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Maria Magdalena de Oliveira ;

commemorando o primeiro anniversario da sua galante filhinha Irene, o sr. Zacharias Pereira Baptista, em sua residencia á rua Barra Funda, 225, deu um jantar no qual tomaram parte muitos dos seus amigos.

**\*\*\* Nota** — Ainda neste numero não podemos organizar o nosso completo serviço de informações sobre os bairros, devido ao trabalho que temos tido para a organização das nossas agencias.

**\*\*\* NÃO** ha meias que me cheguem, é o que ouvimos a toda a hora, quando se fala em despesas, nestes tempos bicudos de crise. Damos aqui, um remedio infalivel : quem quizer que suas meias não furem devem... não usal-as. Não ha coisa melhor.



NO GUARUJA'

Marruecos nos lleva a la miseria sin ningun provecho para el futuro, no debemos alarmarnos ?

¿ No debemos preguntarnos, con que derecho, con que razon, continua el gobierno esta guerra de la que protesta España entera ?

¿ Ay compromisos ?  
Se deshacan ! ¿ Ay contratos ? Se rasgan ! Porque este es el deseo del publico, la voluntad nacional.

Mientras por la guerra se gastan millones, y millones, las obras publicas, se ven abandonadas, y los obreros, por falta de trabajo se ven forçados a emigrar y muchas de ellos a pasar vicisitudes sin fin.

El comercio se paraliza por que debido a los recargos que sobre el pone el gobierno, por los aumentos de presupuestos, lleva una vida dificil y al fin cierra sus pueras.

La instrucción pública, no adelanta nada, y los administradores de ella que son los maestros de escuela, llevan una vida llena de privaciones por que lo que ganan es insuficiente para atender a las necesidades de una familia.

El gobierno apesar de su buena voluntad non puede aumentar el sueldo a los maestros, por que los gastos son muchos y el presupuesto no llega para todo, pero... para la guerra se piden cre-

ditos se hacen emprestimos se gastan millones y despues... ¡ No hay dinero !

Si el abandono de Marruecos seria una cobardia, su dominación nos lleva a la miseria.

Si debido a compromisos contraidos no podemos abandonar estas salvajes regiones del Rif el gobierno a de cambiar de tactica y proceder de otra forma por que si no es oy será mañana que el ejercito cansado de ser el blanco de esta campaña, en un arranque de patriotismo y onor propio, se levantará contra los poderes que le ordenen la continuacón de la obra destructora de España, y entonces, será más deshonroso que oy, el dejar para otros esas tierras.

AMILCAR DUERO.

**\*\*\* REMEDIO** para os callos.  
Pega-se um punhado de salsa, um pouco de abobra passada em peneira fina, toucinho e tres ou quatro pedaços de bacalhau ; junta-se a isto vinagre, azeite, cebolas, alho, bastante pimenta e deita-se no fogo até ferver.

Quando tudo isso estiver fervendo, mas bem fervendo, pega-se em tudo... deita-se fora e corta-se o callo com uma tesoura.

Este remedio só não faz effeito nos «callos» pregados pelo governo.

paio Vidal—O «Comite pró-Sampaio Vidal» aqui organizado afim de fazer a propaganda do illustre titular da Secretaria da Fazenda, á futura presidencia do Estado, já fez distribuir o seu manifesto e em breve irá começar uma série de comicios em pró da mesma candidatura. A sympathia com que foi recebido o nome do illustre paulista, é o bastante para garantir o successo dessa candidatura nas futuras eleições. O numero de adhesões já recebidas é bastante avultado.

Contracto de casamento — Contractaram casamento o professor Francisco S. Caminha, filho da exma. sra. d. Anna Caminha, com a prendada senhorita Maria Dulcina Fogaça, intelligente alumna da Escola Normal, e filha do sr. Antonio Fogaça, guarda-livros nesta praça.

### Barra Funda

Casamento — Realizou-se sabado ultimo, neste bairro, o casamento da exma. sra. d. Branca Cardoso, filha do sr. Bartholomeu Cardoso, com o sr. Seraphim Moreira, guarda-livros nesta praça.

Roma-Theatro—Reabriu-se sabado passado este elegante cinematographo, com excellentes films. Dentro em pouco será exhibida a grande fita A Mulher Nua.  
Barra-Funda — Esta importan-

# Benedicto Novaes e Joaquim Serra

Dentistas.

Trabalhos a preços modicos

Acceitam prestações

Gabinete: Rua das Palmeiras, 36 — sobrado  
Residencia e Gabinete: Rua Manuel Dutra, 13  
Consulta todos os dias uteis, das  
7 e 1/2 ás 16 e 1/2

# Mutua Predial Paulista

## “A Internacional,”

A primera no genero

**Série “A Internacional,”** Nesta serie são distri- buídos 84 peculios an- nualmente no valor total de TREZENTOS E DOZE CONTOS DE RE'IS; contribuição mensal : 5\$000.  
**Series A, B e C -** Nestas series são distribuidos peculios em numero de 108 e no im- porte total de CENTO E CINCOENTA E SEIS CONTOS DE RE'IS annualmente, contribuição mensal : 2\$500.

SE'DE CENTRAL :  
39-A, RUA JOSE BONIFACIO, 39-A  
CAIXA POSTAL, 1303  
Endereço Teleg. « A Internacional »  
**S. PAULO**

### O record do Mutualismo no Brasil

Para prospectos e mais informações dirijam-se á séde social ou ás seguintes :

### Agencias geraes

Rio de Janeiro : Avenida Rio Branco, 129—(1.º andar).  
Rio Grande do Sul : Rua Marechal Floriano, 207—RIO GRANDE  
Santa Catharina : Rua Conselheiro Mafra, 13—Caixa, 66—FLORIANOPOLIS  
Paraná : Praça Tiradentes, 49—Caixa, 201—CURITYBA  
Bahia : Rua Conselheiro Dantas, 21 (1.º andar) SÃO SALVADOR  
Sergipe : Rua São Christovam, 49—ARACAJU  
Espírito Santo : Rua Duque de Caxias, 33 — VICTORIA  
Pernambuco : Rua 15 de Novembro, 7 — RECIFE

### Dr. Luiz Pereira Barreto

Especialidade — Cura radical de he- morrhoides por processo sem dor, sem sangue e sem chloroformio.  
Res.: rua Barra Funda, 37.



### Bar Germania

Bebidas finas, cervejas, chops, doces, bonbons, balas, pralinés, refrescos e saladas de fructas.  
Queijos e manteigas recebidos directa- mente de Minas e outras procedencias

### R. MARTINS

Frios sortidos, presuntos, queijo de prata, suiso, reino, fructas nacionaes e estrangeiras.  
Acceitam-se encomendas de doces para casamentos, baptisados, bailes, etc.  
**Largo do Rosario, 6**  
TELEPHONE N. 681  
Ponto dos bonds  
**SANTOS**

## “União Brasileira,”

Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios

Séde : Rua de S. Bento, 21. Caixa Postal, 410. Teleph. 2.712  
— S. PAULO —

Todo o chefe de familia deve fazer o seu seguro conjuncto na «União Brasileira».  
E' a unica A-sociação de peculios que faculta aos casados o seguro reciproco com uma só contribuição por fallecimento.  
A «União Brasileira» ainda é a unica Associação de peculios que dá sorteio em dinheiro aos seus ass: cados, no valor de Rs. 40:000\$000 por anno.

**Peçam prospectos e mais informações na séde social**  
Acceita-se bons agentes e viajantes mediante boa remuneração

### -+ Fabrica de Caixas de Papelão -+

## Irmãos Vannucci

Execução esmerada de qualquer forma e fetio } Especialidade em caixas pa- ra pharmacia, perfumaria

**Caixas**  
:: finas e ordinarias :: :: e confeitaria :: ::  
Rua Paula Souza, 80-Antigo 84 - S. PAULO - Teleph. 2029

# MUTUA IDEAL

Sociedade Anonyma de Peculios para adquirir predios

Mutuarios

Peculios pagos

: : Inscriptos 25.000 : : | : : Mais de dois mil conhos : :

Séde : Rua Libero Badaró, 105

ESQUINA DA LADEIRA SÃO JOÃO

Caixa Postal, 1.234 -- Telephone 3.740 -- S. Paulo

APROVEITEM as poucas vagas existentes da série IDEAL, de peculios de 25 contos, com a contribuição mensal, sómente de 5\$000.

No final das séries os mutuarios não sorteados receberão o total das suas contribuições tendo dessa forma concorrido

**GRATUITAMENTE AOS 120 SORTEIOS**

Tres séries completas, com 20 mil mutuarios inscriptos; e peculios pagos mais de 2 mil contos

**Peçam prospectos e mais informações á sua séde**

Succursaes em todos os Estados e agencias em todas as localidades

Distribue mensalmente mais de 60:000\$000 em peculios

de 20, 10, 5 e 2 contos de réis

## Pharmacia Jocelyn

### Caetano Junior & Comp.

Telephone 4391

S. Paulo — Rua S. Caetano, 125 — S. Paulo

## A Protectora

Sociedade anonyma, predial

SE'DE SOCIAL :

R. S. BENTO, 14 (Palacete Jordão)

**Secção de Construções**

Dinheiro para edificações a 8 o/o ao anno

**Secção de Peculios Prediaes**

PECULIOS : um de 10:000\$000, 2 de 1:000\$000, um de 500\$000, além de 5 bonificações de 100\$000 cada uma

### Contribuição de 2\$500 por vez

Findas as séries, em seguida ao ultimo sorteio, devolver-se-ão, aos que não forem sorteados, as importancias totaes das suas entradas, ainda com accrescimo de 10 o/o de juros

## Séde Central:

14 — RUA S. BENTO — 14  
TELEPHONE 3072  
S. PAULO

**Senhores!**

E' necessario que vos inteireis do  
benefico mecanismo da

# A Independencia

a melhor sociedade da America do Sul, para que  
possaes estar descansados quanto ao vosso  
futuro e o dos vossos

## A INDEPENDENCIA

Entra no lar do pobre como um raio de sol  
num dia de inverno, aquecendo aos que têm frio

A Independencia transpõe inesperadamente os humbraes da vossa casa  
e como um sonho encantado, deixa na cabeceira do vos-  
so leito uma fortuna!

Inscrevei-vos n'A INDEPENDENCIA Inscrevei vos

Com uma mensalidade de 2\$500 por mez, tereis direito a um sorteio  
mensal de dez contos, um de um conto e DEZ (é a unica) bonificações valiosas.  
Finda a serie em seguida ao ultimo sorteio, si não fordes sorteados, recebereis a  
importancia dispendida e MAIS 10 oço DE JUROS!

NO NATAL DE CADA ANNO, GRATUITAMENTE recebereis, por sor-  
teir, 4 predios no valor de 32 contos!!

Em caso de fallecimento, vossos herdeiros receberão todas as entradas  
feitas. Que mais desejaes?

"A Independencia" já pagou mais de 400 contos

"A Independencia" tem um capital subscripto de 10 mil contos

Rua Libero Badaró, 19

Telephone N. 4.211 S. Paulo

Agencias em todo o Paiz



## A Oeste Paulista

Sociedade Anonyma Predial

Registrada na Junta Commercial do  
Estado de São Paulo

SE'DE CENTRAL

Rua Libero Badaró, 15

S. Paulo (Brasil)

Unica em que os socios têm 4 finaes, dara  
concorrer aos sorteios, e a serie é  
só de 2.500 socios.

INSCREVAM-SE!

## AU PETIT PALACE

N. 14 — RUA BARAO DE ITAPETININGA — N. 14

TELEPHONE 2,008 SÃO PAULO

Casa especial em confecções e reformas de chapéus  
para senhoras, pelos ultimos figurinos Parisien-  
ses, que são semanalmente recebidos.

Elegancia. Perfeição. Variados modelos

Preços sem competencia

— Aceitam-se encomendas para o interior —

REFORMAS EM DUAS HORAS

Typ. GAZETA DO POVO - Rua 11 d'Agosto, 7-A - S. PAULO

## Alfaiataria Louverso

MODAS PARA HOMENS  
E MENINOS

TRABALHOS PERFEITOS  
E PREÇOS MODICOS

Domingues Scardapane  
RUA LIBERO BADARO, 19-Sob.

Officina de Marcenaria, Car-  
pintaria e Colchoaria  
"Minerva"

— DE —  
ALBERTO

PACINI

Executa-se todo e qualquer tra-  
balho pertencente a este ramo  
de negocio.

Fazem-se armações  
simples e de luxo

Recebem-se encomendas tanto  
da Capital como do Interior

Preços razoaveis

Telephone n. 59 — Secção do Braz

Avenida Rangel Pestana, 345

— S. PAULO —

## "A Americana"

COMPANHIA PAULISTA  
DE CONSTRUÇÕES

Legalmente constituída e registada na  
Junta commercial e no registo  
geral e de Hypothecas de S. Paulo  
Capital progressivo de 1.000 contos de réis  
Capital mutuario subscripto 5.400.000\$000 de réis

"A Americana", por 3\$000 mensaes, distribue, por  
sorteio, um predio no valor de 12.000\$, ou essa im-  
portancia em dinheiro, além de mais 3.000\$ de premios.  
O mutuario, findo o ultimo sorteio, receberá todo o  
dinheiro com que entrou e ainda mais 10 oço de juros,  
de forma que terá concorrido ao sorteio de cerca de  
1.800 contos sem dispendir um real.

Para prospectos e mais informações dirijam-se a "A  
AMERICANA".

SE'DE: Rua 15 de Novembro, 27  
(Palacete Michel) — S. Paulo  
TELEPHONE, 4350 — CAIXA, 1.117

## "VERITAS"

SOCIEDADE BENEFICENTE DE CONSTRUÇÕES  
PREDIAES POR MUTUALISMO

SE'DE: RUA Q. BOCAJUVA, 1 — SOBRADO

Telep. 3.042 -- Caixa Postal 1.355

Endereço Telephonico "Veritas"

S. PAULO

Succursal: Avenida Rio Branco, 151 — Caixa Pos-  
tal, 384 — Rio de Janeiro

Unica no genero que tem apresentado me-  
lhores vantagens aos senhores associados

Leiam os seus prospectos e verão a ga-  
rantia que offerce pelos numeros  
de peculios que distribue.

Séries de 3\$000, 5\$000 e 10.000

— PEÇAM INFORMAÇÕES —

## A União Mutua

COMP. CONSTRUCTORA e DE CREDITO POPULAR

Capital subscripto 20.000.000\$000—Socios inscriptos 35.000  
Fundo de reembolso 1.000 contos de réis

DISTRIBUE MENSALMENTE.....

80:000\$000 em peculios prediaes. Os seus socios es-  
colhem a quota a pagar, desde 1\$500 ate 6\$000.

Aos não sorteados serão restituídas todas as mensali-  
dades pagas com juros de 10 oço na SERIE CUMULA-  
TIVA. Na SERIE BRASIL não ha decadencia a partir  
do 13.o mez de associação, pois o socio que se esquecer  
de pagar ou não quizer continuar recebe immediatamen-  
te EM DINHEIRO o seu fundo de reembolso.

Terrenos em prestações

Estamos vendendo em prestações, sem juros, mais de  
2.000.000 de metros quadrados

nos melhores pontos da cidade e para todos os preços

Sede social: Palacio «A União Mutua» — Travessa do  
Commercio N. 2 — (Elevador)

## "A Igualitaria,"

Sociedade Anonyma de Construções

ESTATUTOS ARCHIVADOS NA JUNTA COMMERCIAL E NO REGISTRO  
GERAL DO ESTADO.

LARGO DO THEZOURO N.º 5

Gaixa do Correio, 1027 Telephone, 2.023  
A melhor e a mais importante no genero

Por 2\$500 mensaes o socio concorrerá ao sorteio mensal de uma  
casa no valor de 2.000\$000, de 2.000\$000 para compra de um ter-  
reno, e de 500\$ e de mais tres bonificações de isenção de mensali-  
dades por dois annos. Estupenda organização mutualistica, numa  
companhia. Legalizada de accôrdo com o Decreto 434, de 4 de Julho  
de 1891, com deposito na Delegacia Fiscal do Governo Federal

Sorteios nos dias 20 de cada mez  
ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES

*Handwritten signatures and notes at the bottom of the page.*